

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Aprofundamento da Diversidade dos Relacionamentos
Sexuais Casuais e suas Especificidades para o Género
Masculino**

Mariana Rodrigues da Silva

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Área de Especialização em Psicologia da Educação e da Orientação

2019

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Aprofundamento da Diversidade dos Relacionamentos
Sexuais Casuais e suas Especificidades para o Género
Masculino**

Mariana Rodrigues da Silva

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria João Alvarez

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Área de Especialização em Psicologia da Educação e da Orientação

2019

Agradecimentos

Os percursos e as etapas não se fazem sozinhos, todos aqueles que passam por nós durante o percurso, muito ou pouco, deixam algo de si em nós. Chegado ao fim de uma etapa tão importante no meu percurso académico e pessoal é agora momento de agradecer a todos aqueles que se cruzaram comigo e de alguma forma me ajudaram e fizeram de mim uma melhor pessoa ao longo deste percurso.

À Professora Doutora Maria João Alvarez, por todo o acompanhamento e orientação, por todo o conhecimento transmitido e por me tornar ainda mais apaixonada pela área da sexualidade mesmo quando achava que isso não era possível, pela constante disponibilidade, por toda a atenção e inúmeras revisões a todas as partes que constituem este trabalho, e sobretudo pela paciência para comigo que foi fundamental durante todos os vários processos por trás deste trabalho.

À Raquel por partilhar este percurso comigo, por todo o trabalho conjunto e apoio e por ser a imagem da tranquilidade, e sobretudo ter sido sempre capaz de partilhar do meu humor e rir comigo, por manter um espírito sempre leve tornando assim todo o trabalho mais fácil e mais prazeroso.

À Dr.^a Helena Amaro, pela simpatia e disponibilidade e por ter tirado do seu tempo para o auxílio e apoio com questões ligadas à análise temática e o uso do ATLAS.ti.

Ao Guilherme e o Tiago pela disponibilidade e prontidão no auxílio com as tarefas de inter-juízes.

A todos os participantes deste estudo, pela partilha e tempo cedido que tornaram este trabalho possível.

Ao Francisco pela revisão cuidadosa deste documento em caça de eventuais erros, e ao Steffen, mesmo à distância, pela revisão da correção de Inglês do meu *abstract*.

À Rita, por ter sido a minha maior companhia para o bom e o mau durante estes 6 anos de curso, que não teriam sido tão bons sem a sua presença.

À Susana, pelo exemplo de esforço e trabalho, pelos almoços, por ser um ouvido atento e compreensivo para com as minhas particularidades, mesmo quando a vida anda a um ritmo louco.

Aos amigos que esta Faculdade me trouxe e por quem guardo e guardarei sempre muita estima, à Ana, ao Tiago, à Sheyla, entre tantos outros que se cruzaram comigo ao longo deste percurso tornando-o mais feliz.

À minha muito querida tuna TAPCE, por ter sido uma escola dentro de uma escola, por todos os ensinamentos de flexibilidade, adaptação e sobretudo resiliência e perseverança durante as adversidades, e por todas as pessoas que cruzou no meu caminho e que guardo com carinho.

Aos colegas da secção, pelo convívio, companheirismo e pela confiança que vão depositando em mim.

Ao Rodrigo, por toda a conversa, pelo bom humor constante, simplicidade de ser e bondade que me servem de exemplo, e por me estar sempre a fazer rir, e sobretudo, por passar a vida a evocar Santos para dar resposta às minhas aflições.

À Pastoral Juvenil de Linda-a-Velha, em especial à Ausenda e ao Diogo pelo convívio, pelas orações, pelo incentivo e ânimo constante, por me acompanharem no meu caminho há tantos e tantos bons anos.

À Comunidade Paroquial de Linda-a-Velha, em especial à minha “mãezinha”, à minha chefe Felipa e à Teresa, à Doutora Filipa e à Adriana, pelos cafés ao domingo, que me dão ânimo todas as semanas.

Aos meus miúdos da catequese, por me incentivarem a ser melhor e a ser exemplo há já quase 5 anos.

À minha família, aos meus tios, primos, sogros, cunhados, irmão, entre muitos outros, por inventarem todas as desculpas para se juntarem, e fazerem 1001 jantares mesmo quando tenho mesmo de trabalhar, tirando-me da minha bolha. Por serem exemplo de simplicidade, por estarem comigo para o bom e para o mau, pelo imenso apoio e carinho que me dão, que torna tudo tão mais fácil.

Aos meus amigos, Vanda e Luís a quem privei da minha companhia mais vezes do que desejava para poder cumprir as minhas várias obrigações de estudante, pelo carinho que me têm, por me apoiarem sempre e me aceitarem, e celebrarem comigo todas as vitórias.

Ao meu grupo de cromos “Emigrado”, ao Francisco e ao Gonçalo e ao Daniel, por serem os meus melhores amigos, por me mostrarem que a distância geográfica nada pode contra uma verdadeira amizade, por me estimularem a ser mais informada, mais culta e por me manterem atualizada, e sobretudo por serem uma companhia constante e estável na minha vida.

A todas as pessoas que passaram por mim ao longo destes anos, e que não mencionei, professores, funcionários, colegas, entre outros, por terem sempre contribuído para a minha formação académica e pessoal.

Aos meus avós, apesar do pouco tempo que tivemos, pela simplicidade do seu viver ter sido sempre uma inspiração para me manter sempre humilde, e por me fazerem ver que poder é, verdadeiramente, sinónimo de serviço.

Aos meus Pais, pelo proporcionar deste curso, por me apoiarem sempre, pela paciência, por serem exemplo e inspiração para ir mais além, por todo o amor e carinho que não é possível quantificar em palavras, e pelo qual serei grata durante toda a minha vida.

E por fim, ao Daniel, a minha pessoa favorita e a minha maior e melhor companhia. Por toda a paciência, por ter revisto vezes sem conta todo o meu trabalho de forma minuciosa, por me ter ajudado durante todo o processo de construção deste trabalho de forma incansável, por me ajudar a dar sentido às minhas palavras. Por me acompanhar há já quase 7 anos, por ser sempre o meu maior apoio, por me fazer crescer e por crescer comigo, por ser a alegria dos meus dias, por todo o amor e carinho que tão importante tem sido para continuar a caminhar em direção aos meus e aos nossos objetivos, as palavras nunca serão o suficiente para agradecer tudo o que estes anos foram.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

Resumo

O envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (RSC) tem-se mostrado prevalente entre adultos emergentes e, enquanto objecto de estudo, revelam-se complexos, pela existência de RSC com características distintas e pela sua vivência ser diferente em ambos os géneros. O presente estudo procurou aprofundar as características dos RSC mais claros numa amostra de adultos emergentes e as suas especificidades para o género masculino. No primeiro estudo pretendeu-se verificar quais os principais RSC de entre os identificados num estudo prévio; no segundo, pretendeu aprofundar-se o conhecimento relativo aos RSC de forma a detetar as suas especificidades e diferenciá-los a partir da caracterização, vivência e perspetiva de participantes do género masculino. Os dados foram recolhidos junto de uma amostra de 33 participantes com idades entre os 18 e os 29 anos com recurso, no primeiro estudo, a uma tarefa de categorização de encontros sexuais casuais e, no segundo estudo, através de entrevistas de grupos focais. Foi realizada uma análise de correspondências múltiplas para a categorização dos encontros sexuais e uma análise temática para os dados recolhidos nas entrevistas. Os resultados mostraram que os RSC são caracterizados por uma ausência de compromisso e por terem uma repetição variável, com ou sem uma relação prévia de amizade. Os encontros mais claros que surgiram de forma espontânea durante as entrevistas foram os Amigos Coloridos, Caso de uma Noite e Curte, com características diferentes entre si. Os resultados apontaram ainda para a existência de diferentes comportamentos de proteção sexual em diferentes tipos de encontros, o que acresce pertinência ao estudo. Há, no entanto, necessidade de futuras investigações para aprofundar os diferentes RSC e as suas especificidades para melhor compreender os comportamentos de risco associados aos diferentes encontros, no sentido de possibilitar uma prevenção e intervenção mais adequadas.

Palavras-chave: relacionamentos sexuais casuais, diversidade de encontros, adultos emergentes, género masculino

Abstract

Involvement in casual sexual relationships (CSR) has been predominant amongst emerging adults and has shown to be a complex subject by the existence of several types of CSR. In this two-part study we sought to investigate their differences, as well as the knowledge regarding the clearest types of CSR's characteristics and its specificities for the male gender, considering CSR varies by gender. In the first part of the study we intended to verify which were the main encounters amongst various encounters synthesized in a previous study, in the second part we intended to further investigate CSR in order to differentiate them by their characteristics as well as the experiences and perspectives of male gender participants. The data was collected from a sample of 33 emerging adults with ages between 18 and 29 years old, resorting in the first part to a categorization task of sexual encounters and, in the second one, by promoting focus group interviews. A multiple correspondence analysis was made for the sexual encounters' categorization and a thematic analysis for the collected data from the interviews. The results show that the CSR are characterized by a lack of commitment, with varying degrees of repetition, and occur within or outside of an existing friendship. The clearest encounters with distinguished characteristics, and the ones that emerged spontaneously during the interviews were the Friends with Benefits, One Night Stand and "Making out". The results also indicated the existence of different behaviors regarding sexual protection in different encounters, which added to the relevance of the study. There is, however, a need for further investigation to better understand risk behavior associated with the different encounters, towards enabling better and more adequate prevention and intervention strategies.

Keywords: casual sexual relationships, encounters diversity, emerging adults, male gender

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico.....	5
Relacionamentos sexuais casuais no jovem adulto	6
Tipos de relacionamentos sexuais casuais	7
<i>Friends With Benefits</i>	7
<i>One Night Stand</i>	7
<i>Hookup</i>	8
<i>Booty call</i>	8
<i>Fuck Buddies</i>	8
Riscos dos relacionamentos sexuais casuais e uso do preservativo	9
O guião sexual.....	9
O guião sexual no género masculino	10
Categorização e taxonomia dos relacionamentos sexuais casuais	11
O presente estudo	12
Capítulo II - Método	15
Visão Geral dos Estudos	15
Estudo 1.....	15
Participantes.....	15
Procedimento	16
Primeira etapa	16

Segunda etapa	17
Materiais	17
Procedimentos de análise.....	18
Estudo 2.....	19
Participantes.....	19
Procedimento	20
Materiais	21
Procedimentos de análise.....	22
Capítulo III - Resultados	25
Estudo 1.....	25
Primeira etapa	25
Segunda etapa	28
Estudo 2.....	29
O que é um relacionamento sexual casual.....	31
Duplo padrão sexual	32
Proteção sexual	33
Perspetiva desenvolvimentista.....	35
Características de relacionamentos específicos	36
<i>Amigos coloridos</i>	36
<i>Caso de uma noite</i>	40
<i>Curte</i>	43

Capítulo IV - Discussão e Conclusão.....	45
Referências Bibliográficas.....	53
Anexos.....	59

Índice de Figuras

Figura 1- Representação gráfica dos encontros para as três dimensões encontradas no Estudo 1.....	28
---	----

Índice de Quadros

Quadro 1- Descrição da amostra do Estudo 1.....	15
Quadro 2- Descrição da amostra do Estudo 2.....	20
Quadro 3- Coordenadas dos estímulos para a primeira tarefa de categorização	25
Quadro 4- Coordenadas dos estímulos para a segunda tarefa de categorização.....	26
Quadro 5- Coordenadas dos estímulos para a terceira tarefa de categorização.....	27
Quadro 6- Níveis de acordo inter-juízes	28
Quadro 7- Operacionalização dos temas resultantes da análise das entrevistas de grupos focais.....	29
Quadro 8- Designações de encontros referidos nas entrevistas	31

Índice de Anexos

Anexo I – Estudo 1: Conjunto de cartões utilizados durante a tarefa de categorização	59
Anexo II – Estudo 1: Questionário de dados sócio demográficos	61
Anexo III – Estudo 1: Consentimento Informado.....	65
Anexo IV – Estudo 1: Enunciado da tarefa de atribuição de dimensões	69
Anexo V – Estudo 2: Guião de entrevista dos grupos focais.....	75
Anexo VI – Estudo 2: Questionário de dados sócio demográficos	80
Anexo VII – Estudo 2: Consentimento informado	85

Introdução

Decorrente das mudanças observadas nas sociedades modernas, também a transição para a vida adulta sofreu significativas alterações (Guerreiro & Abrantes, 2005). Fatores sociais, políticos e económicos levaram a que tarefas que assinalavam o início da vida adulta como o primeiro emprego, o casamento e o nascimento do primeiro filho tenham sido adiadas (Mendonça, Andrade, & Fontaine, 2009). Estas alterações, em conjunto com uma mudança de atitudes em relação à sexualidade, permitiram aos jovens adultos viverem os relacionamentos afetivos de forma menos comprometida. É até esperada, durante este período, a existência de várias experiências, antes de obter uma estabilidade e assumir compromissos (Guerreiro & Abrantes, 2005) com uma maior autonomia nas escolhas a nível afetivo, adaptando-se o jovem a novos padrões de conjugalidade que não eram comuns há algumas décadas (Cavalli, 1997 citado por Mendonça et al., 2009; Vasconcelos, 1998).

O envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (RSC) ocorre entre indivíduos que não consideram estar numa relação comprometida/romântica (Rodrigue et al., 2017), mostrando-se normativo entre adultos emergentes (e.g., Bogle, 2008). No entanto, é um tipo de envolvimento complexo pela existência de diferentes tipos de RSC que variam nas suas características (Wentland & Reissing, 2011).

Aos RSC vêm associados comportamentos de risco como o excesso do consumo de álcool e a não utilização de preservativo durante a interação sexual (Garcia, Reiber, Massey, & Merriwether, 2012). Apesar de se registar um uso mais frequente do preservativo em relacionamentos casuais do que em relacionamentos regulares (Aboim, 2012; Gomes & Nunes, 2011; Ribeiro & Fernandes, 2009), as suas taxas de utilização são, ainda assim, relativamente baixas (Alvarez & Garcia-Marques, 2008; Reis, Ramiro, Matos & Diniz,

2012), o que pode estar relacionado com a diversidade de RSC e as suas características. Portugal é ainda um dos países da Europa com a maior taxa de incidência de VIH/SIDA (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2018), e por isso destacamos a pertinência do estudo dos RSC para uma compreensão dos comportamentos de protecção sexual.

A conduta sexual encontra-se associada a um guião - uma estrutura de conhecimento que permite aos indivíduos compreender uma situação sexual e entender o comportamento observado nos outros, adequando o seu comportamento ao contexto onde se insere (Alvarez, 2005). Reconhecendo a existência de inúmeros fatores que influenciam os comportamentos de protecção sexual, como a perceção acerca do risco colocado pelo parceiro, revela-se então, pertinente, a compreensão dos guiões sexuais presentes nos diferentes encontros sexuais, pela sua influência sobre o comportamento de protecção sexual (Alvarez, 2005).

A sexualidade não é entendida como um fenómeno universal, no sentido em que não se manifesta de igual modo em todos os tempos históricos e contextos culturais. Como tal, diferentes culturas atribuem diferentes significados às atividades sexuais, havendo, portanto, a necessidade de compreender a conduta sexual como um fenómeno associado a contextos culturais específicos (Alvarez, 2005). Mais ainda, cada indivíduo constrói um guião sexual próprio, com base na sua experiência individual e na sua aprendizagem social, além de que homens e mulheres diferem em aspetos relacionados com a sexualidade, seguindo guiões que, ainda que se sobreponham, são diferentes e separados (Wiederman, 2005).

Este estudo teve como objetivo aprofundar as características dos RSC mais claros para uma amostra de adultos emergentes do género masculino e as suas especificidades. Mais concretamente, pretendeu-se verificar em dois estudos quais os principais RSC de entre os identificados num estudo anterior (Garcia, 2018) e, em seguida, aprofundar o conhecimento

relativo aos RSC, detetando especificidades que ajudassem a diferenciar os RSC e a exploração das suas especificidades no género masculino na perspetiva e caracterização destes encontros.

De forma a cumprir os objetivos propostos realizaram-se dois estudos, recorrendo-se a uma abordagem quantitativa no primeiro estudo e uma abordagem qualitativa no segundo, utilizando-se assim, para a análise dos dados recolhidos, uma análise de correspondências múltiplas para os dados do primeiro estudo e uma análise temática para os dados do segundo estudo. No primeiro estudo realizou-se uma tarefa de categorização dos encontros sexuais casuais e no segundo estudo recorreu-se a entrevistas de grupos focais, sendo a amostra recolhida junto de adultos emergentes com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos, tendo o primeiro estudo envolvido 23 participantes, e o segundo 10 participantes.

O presente trabalho é apresentado em quatro capítulos, correspondendo o Capítulo I ao enquadramento teórico, o qual contextualiza o tema deste trabalho, através da literatura, e integra nesta contextualização a sua pertinência. No Capítulo II é apresentado o método, onde é caracterizada a amostra, são descritos os instrumentos e os procedimentos de recolha e análise dos dados. No Capítulo III são apresentados e descritos os resultados obtidos. Por fim, no Capítulo IV é apresentada a análise e discussão dos resultados, referidas as limitações encontradas, principais implicações do estudo e pistas para investigações futuras.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

O processo de transição para a vida adulta tem sofrido profundas alterações ao longo dos tempos pela conjugação de fatores sociais, políticos e económicos, como um mercado de trabalho mais competitivo, percursos escolares mais longos e uma inserção no mercado de trabalho mais tardia e instável, o que se traduz num prolongar do período de dependência dos jovens em relação à família. Estes fatores levaram a que as tarefas que tradicionalmente assinalavam o início da idade adulta, como a saída de casa, o casamento e a parentalidade tenham sido adiadas (Mendonça et al., 2009). Surgiu então a necessidade de designar esta fase de vida caracterizada por decorrer entre o fim da adolescência e a entrada na idade adulta, durante a qual o indivíduo já não é adolescente, mas também ainda não dispõe das características consideradas normativas da idade adulta. Por esta razão, os indivíduos foram apelidados de adultos emergentes e a este período foi atribuída uma amplitude temporal entre os 18 e os 29 anos (Arnett, 2000).

Também na sociedade portuguesa se manifestam características que demonstram a presença desta fase do desenvolvimento entre os seus jovens (Mendonça et al., 2009), desde o prolongamento dos percursos escolares que levam ao adiamento da entrada no mercado de trabalho, ao aumento na idade do casamento e do aparecimento do primeiro filho nos jovens com formação académica, o que estará relacionado com uma nova atitude do jovem face à vida adulta. De acordo com Guerreiro e Abrantes (2007), os jovens dão valor ao usufruir deste período de experiências, livre de preocupações e responsabilidades, antes de assumirem projectos familiares que obrigam a um maior nível de responsabilidade. Em paralelo, os meios de controlo de natalidade e a mudança de atitudes em relação à sexualidade permitem-lhes que vivam as relações de maneira menos comprometida, sendo que desta forma os jovens têm oportunidade de fazer as suas escolhas mais autonomamente em termos afetivos,

adaptando-se a novos padrões de conjugalidade e de realização pessoal não comuns há algumas décadas (Cavalli, 1997 citado por Mendonça et al., 2009; Vasconcelos, 1998).

Em resumo, o jovem adulto vive de forma mais descomprometida e descontraída a entrada na vida adulta do ponto de vista afetivo, sendo suposto ter diversas experiências antes de integrar padrões mais convencionais que impliquem estabilidade e assumir compromissos (Guerreiro & Abrantes, 2005).

Relacionamentos sexuais casuais no jovem adulto

Relacionamentos sexuais casuais (RSC) são encontros sexuais entre indivíduos que não se definem como estando numa relação comprometida/romântica (Rodrigue et al., 2017). Entende-se por relação que envolve compromisso aquela em que existe uma continuidade desejada da relação, implicando assim um investimento no parceiro e na relação entre ambos, que advém de uma satisfação com a relação e com o parceiro (Johnson, 1991 citado por Johnson, Caughlin & Huston, 1999). Os envolvimentos casuais são prevalentes entre adultos emergentes (Rodrigue et al., 2017). No entanto, este é um tipo de envolvimento complexo, por existirem diferentes tipos de RSC, os quais variam entre si nas suas características temporais (acontecem apenas uma vez ou várias), no nível de conhecimento entre os indivíduos (entre amigos ou entre desconhecidos), no nível de envolvimento emocional e intimidade (maior, menor ou mesmo inexistente), e no nível de envolvimento sexual (beijos, sexo oral...), entre outras características (Wentland & Reissing, 2011).

É importante destacar que a definição de RSC varia entre diferentes estudos e autores (Claxton & Van Dulmen, 2013), pelo que a mesma definição pode ser atribuída a diferentes tipos de encontros. Mais, porque estes termos surgem na gíria anglo-saxónica, tal pode tornar desadequado o seu uso quando se estudam os RSC em contextos de diferentes línguas. Mais do que a limitação da língua, importa enfatizar que as diferenças interculturais na utilização e

definição destes conceitos podem limitar a sua utilização noutros contextos culturais (Rodrigue et al., 2017), o que revela a importância da compreensão desta realidade em diferentes culturas.

Tipos de relacionamentos sexuais casuais

Na literatura são apresentados cinco tipos de RSC mais comuns: *Friends With Benefits*, *One Night Stand*, *Hookup*, *Booty Calls*, e *Fuck Buddies* (Claxton & van Dulmen, 2013).

Friends With Benefits

“*Friends with Benefits*” (FWB) é descrito como um envolvimento sexual entre duas pessoas com uma relação de amizade prévia ao envolvimento sexual (Wentland & Reissing, 2014) e que não envolve compromisso, não correspondendo nem à definição de amizade, nem à de relação amorosa (Bisson & Levine, 2009), pelo que aparenta ser um híbrido de ambas as definições (Karlsen & Traen, 2013). Esse fator acrescenta singularidade e complexidade ao RSC – o estudo de Mongeau, Knight, Williams, Eden e Shaw (2013) identificou sete tipos diferentes de FWB que diferiam no nível de amizade, na interação sexual e passado romântico entre os indivíduos.

One Night Stand

O *One Night Stand* (ONS) é um envolvimento sexual entre dois indivíduos sem conhecimento prévio, ou apenas conhecidos, que se cruzam num contexto social, como num bar ou numa festa, e que acontece de forma não planeada e muitas vezes sob a influência de álcool ou drogas. Ainda que possa haver troca de contactos não há uma expectativa de que os indivíduos se voltem a encontrar novamente findo o envolvimento (Wentland & Reissing, 2014).

Hookup

De acordo com Bogle (2008), o *Hookup* pode significar um envolvimento que engloba beijos, sexo penetrativo ou outras formas de interação sexual. Pelas características deste encontro, que é, aliás, um dos termos mais frequentemente utilizados para descrever encontros sexuais sem compromisso (Claxton & van Dulmen, 2013), o *Hookup* pode ser considerado uma designação mais genérica para “engates”. Como é um termo generalista no que respeita à descrição de encontros sexuais casuais, variando relativamente ao nível de envolvimento sexual, sua duração e com quem este acontece, havendo dúvidas se se inclui entre ou dentro de outros RSC, ou se separa deles, ainda se encontram inconsistências na definição do encontro (Claxton & van Dulmen, 2013).

Booty call

Este tipo de relacionamento envolve sexo entre duas pessoas que se conhecem e contactam via mensagem ou chamada telefónica com o intuito de terem relações sexuais nas horas subsequentes, o que normalmente decorre a meio da noite, e um dos indivíduos está, geralmente, sob o efeito de álcool e/ou drogas. Este relacionamento acontece ocasionalmente (Wentland & Reissing, 2014).

Fuck Buddies

O termo *Fuck Buddies* (FB) é caracterizado por ser um encontro sexual entre duas pessoas que se conhecem e se envolvem regularmente sem que haja habitualmente a influência de álcool ou drogas (Wentland & Reissing, 2014). Existe ainda pouca exploração relativa aos FB na literatura pela sua sobreposição com os FWB (Claxton & van Dulmen, 2013), no entanto, este encontro difere dos FWB devido à ausência de uma amizade prévia, apesar de os indivíduos se conhecerem, sendo esta relação de natureza mais sexual, difere também do *Booty Call* por estes encontros acontecerem com mais frequência (Wentland & Reissing, 2011, 2014).

Riscos dos relacionamentos sexuais casuais e uso do preservativo

Relacionados com comportamentos de risco, como o excesso de consumo de álcool ou de outras substâncias, e a não utilização do preservativo durante a relação sexual, surgem frequentemente associados aos RSC riscos de gravidez não planeada e/ou contração de infeções sexualmente transmissíveis (IST) (Garcia, Reiber, Massey, & Merriwether, 2012). Portugal continua a ser um dos países da Europa com maior incidência de infeção por VIH/SIDA, apesar de um decréscimo nas últimas décadas (Aboim, 2012; Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2018; Rodrigues & Lopes, 2019). A preocupação com os riscos potenciais dos RSC aumentou o destaque dado na literatura a estes relacionamentos (Weaver & Herold, 2000).

O estudo feito em Portugal com base numa amostra de indivíduos heterossexuais com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos de Aboim (2012) indica que, por um lado, a opção pelo uso do preservativo numa relação sexual, enquanto medida preventiva, parece estar dependente do historial sexual dos indivíduos e, por outro lado, as posturas de prevenção de riscos estão ligadas à perceção de estar em risco. Assim, a seleção de parceiros e o questionamento do comportamento passado do parceiro constituem comportamentos que tanto mais se impõem quanto maior for o receio de contração de IST, e a decisão de usar preservativo enquanto medida preventiva depende da relação estabelecida com o parceiro.

Estes dados destacam a pertinência do estudo dos RSC de forma a compreender os comportamentos sexuais e as atitudes em que os jovens se envolvem e a maneira como estes se articulam com os comportamentos de risco ao nível da proteção sexual.

O guião sexual

O guião sexual é uma estrutura de conhecimento que permite aos indivíduos compreender uma situação sexual e entender o comportamento que observam nos outros,

adequando o comportamento ao contexto em que se encontram (Alvarez, 2005). Opera simultaneamente em três níveis: o cenário cultural, guiões interpessoais, e guiões intrapsíquicos (Simon & Gagnon, 1986).

No cenário cultural encontram-se as orientações referentes aos significados que existem na vida coletiva, no entanto é necessário que estas orientações abstratas e gerais sejam adaptadas às situações específicas e concretas. Desta necessidade surge o guião interpessoal, o qual se trata da tradução dos cenários culturais em comportamentos específicos e adaptados às situações e, por fim, existem os guiões intrapsíquicos que decorrem da relação entre os desejos particulares e os significados sociais, ajudando a definir o eu sexual de uma maneira consistente e adequada às expectativas culturais e ao comportamento interpessoal (Simon & Gagnon, 1986). Estes três níveis podem interagir de forma dinâmica, sendo que a sua separação ajuda à compreensão da organização social do comportamento sexual (Alvarez, 2005). As atividades sexuais não têm o mesmo significado entre indivíduos ou entre culturas diferentes, havendo a necessidade de compreender a conduta sexual como um fenómeno local, com objetivos e significados específicos em contextos histórico-culturais característicos (Alvarez, 2005).

Torna-se por isso importante obter um maior conhecimento dos guiões sexuais presentes nos diferentes RSC para uma maior compreensão de cada encontro e uma maior capacidade de prevenção dos comportamentos de risco que lhes possam estar associados, e ainda o aumento da capacidade de intervenção, mais adequada às problemáticas desses encontros.

O guião sexual no género masculino

Cada indivíduo constrói o seu próprio guião sexual baseado na sua experiência individual e na aprendizagem social, no entanto, homens e mulheres diferem em alguns

aspectos ao nível da sexualidade, sendo que ambos os sexos seguem guiões sexuais que ainda que se sobreponham e complementem, são separados e diferentes (Wiederman, 2005). Os guiões sexuais diferem entre géneros de acordo com os papéis tradicionais a eles associados e, como tal, o comportamento e atitude face a situações sexuais esperados em homens e mulheres varia em conformidade com esses papéis.

Os guiões sexuais tradicionais são específicos a cada género, sendo que as funções atribuídas a cada um são distintas - algumas funções são atribuídas aos homens e outras às mulheres. Os guiões sexuais masculinos são mais diretivos, proativos e mais sexuais, com recurso a um maior número de estratégias direcionadas para o envolvimento em relações sexuais, em contraste com o guião da mulher que é menos diretivo, mais reativo e menos sexual com estratégias de evitamento no envolvimento em relações sexuais (Byers, 1996). Ter mais experiência e envolver-se com mais parceiros sexuais, enalteceria o *status* do homem, sendo este comportamento visto como sinónimo de masculinidade e virilidade (Byers, 1996; Wiederman, 2005), ao passo que o envolvimento emocional e o compromisso seriam mais associados ao guião sexual da mulher (Byers, 1996). Quando se comparam as expectativas, atitudes e normas sexuais entre os géneros, as diferenças encontradas são consistentes com os papéis de género tradicionais (Morrison et al., 2015), sendo que os homens reportam um maior número de parceiros sexuais e um maior envolvimento em relacionamentos casuais, apoiando-se mais do que as mulheres em normas tradicionais de género (O'Sullivan, Hoffman, Harrison, & Dolezal, 2006).

Categorização e taxonomia dos relacionamentos sexuais casuais

A perspetiva acerca dos processos naturais de categorização mostrou que existem categorias de objetos que os indivíduos utilizam de forma natural (Rosch, Mervis, Gray, Johnson, & Boyes-Braem, 1976), que refletem características mais ricas do ponto de vista

cognitivo e que por isso são mais fácil e preferencialmente utilizadas (Alvarez, 2005). Por categoria entende-se um conjunto de objetos cujas principais características são geralmente semelhantes (Rosch et al., 1976). É possível estabelecer uma analogia entre as propriedades encontradas por Rosch e colaboradores para a categorização de objetos naturais e a categorização utilizada na classificação de situações sexuais (Alvarez, 2005). O sistema pelo qual as categorias se relacionam umas com as outras através da inclusão de classes constitui uma taxonomia. Existe um nível de abrangência onde os encontros são organizados em categorias mais claras, sendo este considerado o nível básico de abstração (Rosch et al., 1976). Neste sentido, e como os encontros sexuais podem ser organizados em vários níveis de abrangência, são discriminados três níveis nas categorias: o nível básico, que é um nível intermédio; o nível superordenado, o mais geral; e o nível subordinado, mais discriminado (Alvarez, 2005).

A categorização e a taxonomia revelam-se pertinentes no âmbito do estudo de RSC no sentido de compreender quais os principais encontros existentes e como estes se dividem e organizam, de forma a encontrar o nível básico que é preferencialmente utilizado pelos indivíduos quando se referem a este tipo de encontros.

O presente estudo

Este estudo teve por objetivo aprofundar as características dos RSC mais claros para jovens adultos emergentes e suas especificidades no género masculino. Num primeiro estudo pretendeu-se verificar quais os principais RSC de entre aqueles identificados num estudo anterior (Garcia, 2018) com recurso à metodologia da categorização. Num segundo estudo, através da exploração dos encontros com recurso a entrevistas, procurou aprofundar-se o conhecimento relativo aos RSC, detetar especificidades tais como aspetos temporais, emocionais e sexuais, possíveis padrões que ajudassem a diferenciar os RSC e explorar as

especificidades do género masculino na caracterização, perspetivação e vivência destes encontros.

Capítulo II - Método

Visão Geral dos Estudos

A presente investigação foi dividida em dois estudos, sendo o Estudo 1 de categorização de diferentes encontros sexuais casuais e o Estudo 2 de exploração e aprofundamento de alguns desses encontros, tendo o primeiro decorrido em duas etapas. No total, os estudos contaram com 33 participantes de uma amostra de conveniência, dos quais 22 do género masculino (66.7%). Os participantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos ($M=22.64$, $DP=3.14$).

Estudo 1

Participantes

Na primeira etapa estiveram envolvidos 23 participantes, sendo três do estudo piloto. Destes 23 participantes, 11 eram do género masculino (47.8%) tendo idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos ($M=23.10$, $DP=2.85$) e todos caucasianos (Quadro 1). Na segunda etapa estiveram envolvidos cinco juízes adultos, dos quais três eram mulheres.

Quadro 1

Descrição da amostra do Estudo 1 (N=20)

Variáveis sócio demográficas		Participantes (%)
Género	Masculino	11 (55)
	Feminino	9 (45)
Estado Civil	Solteir@	18 (90)
	Casad@	1 (5)
	União de Facto	1 (5)

Religião	Sim – Católica	10 (50)
	Não	10 (50)
Habilitações Literárias	Ensino Secundário	5 (25)
	Até 3 anos de frequência de Ensino Superior ou Politécnico	2 (10)
	Curso Superior	10 (50)
	Mestrado	3 (15)

Procedimento

Na primeira etapa foi solicitado aos participantes que organizassem 14 encontros sexuais casuais identificados num estudo anterior (Garcia, 2018) com o objetivo de determinar o grau de semelhança entre estes. Na segunda etapa, pretendeu-se determinar e interpretar as dimensões em que estes encontros se organizaram e determinar os exemplos de encontros mais ilustrativos por dimensão.

No início de cada tarefa foi pedido aos participantes que lessem o consentimento informado (Anexo III) e, em caso de concordar com este, prosseguissem para a realização da tarefa. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Deontologia da FPUL.

Primeira etapa

Foi pedido a cada participante que em três tarefas sequenciais agrupasse em categorias os 14 cartões. Na primeira foi pedido que agrupassem os cartões no menor número de categorias possível, segundo o critério que considerassem mais adequado, organizando os encontros de acordo com a existência de características em comum. Na segunda tarefa solicitou-se que subdividissem cada uma das categorias formadas na tarefa anterior. Era possível reformular as categorias da primeira tarefa, caso o participante sentisse essa necessidade. Na terceira e última tarefa, foi solicitado novamente a subdivisão das categorias elaboradas na tarefa anterior no maior número de categorias possível, mantendo características semelhantes nesses

agrupamentos e havendo novamente a possibilidade, caso necessário, de reformular as categorias elaboradas nas tarefas anteriores. Após a conclusão desta tarefa, foi pedido aos participantes que explicassem brevemente os critérios utilizados nas categorizações em cada tarefa.

Segunda etapa

Após a obtenção dos resultados da análise multidimensional por tarefa de categorização, interpretaram-se as dimensões nas quais os encontros foram organizados, e determinaram-se os exemplos mais ilustrativos dos extremos de cada uma das dimensões. Para tal, foi pedido a cada juiz que, individualmente, nomeasse para cada tarefa de categorização de encontros as dimensões e respetivos extremos de cada dimensão, e seleccionasse ainda o melhor exemplo de relacionamento para cada um destes extremos (Anexo IV). Em seguida, foram calculados os níveis de acordo para cada uma das três tarefas de categorização. Dado que um dos objetivos deste primeiro estudo foi o de verificar os encontros mais ilustrativos de Relacionamentos Sexuais Casuais encontrados num estudo prévio (Garcia, 2018), seleccionou-se a tarefa de categorização dando-se prioridade à categorização com um maior nível de acordo relativamente aos encontros escolhidos. Os desacordos foram discutidos entre os juízes até encontrado obter-se consenso.

Materiais

Utilizou-se um conjunto de 14 encontros sexuais casuais cada um inscrito num cartão (Anexo I) e um questionário de dados sociodemográficos, abaixo descritos.

O conjunto de cartões foi constituído pelos 14 encontros sexuais casuais mais referidos por uma amostra de jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos encontrados num estudo anterior (Garcia, 2018). Os encontros que constaram dos cartões

foram: “Amigos Coloridos”; “Beijos”; “*Booty Calls*”; “Caso de uma noite”; “Cena”; “Comilanço”; “Curte”; “Dar uma volta”; “Engate”; “Enrolanço”; “*Fuck Buddy*”; “Ir para a cama”; “Paixão passageira” e “Relação casual”. No questionário de dados socio demográficos foi pedido aos participantes que indicassem a idade, gênero, estado civil, etnia, religião e habilitações literárias (Anexo II).

Procedimentos de análise

Com recurso ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 25, foi realizada uma análise de correspondências múltiplas aplicando a técnica de análise de proximidades (ou análise multidimensional).

A análise de correspondências assume como quantitativos os dados qualitativos resultantes das respostas dos indivíduos a determinadas questões, organizando-os previamente em categorias. Essa organização é feita com base num coeficiente de proximidade entre estímulos (encontros) que permite situar os dados qualitativos num número limitado de dimensões, preservando as relações de distância entre elas.

Desta forma, as dimensões a reter derivam da adequação do modelo aos dados iniciais, isto é, das proximidades ou distâncias verificadas. A adequação do modelo é indicada por uma medida de *stress* que fornece a proporção das diferenças empíricas que não são consistentes com as distâncias representadas. Se as distâncias que resultam da análise e as diferenças observadas forem organizadas de forma semelhante o *stress* será zero (Oliveira & Amaral, 2007).

A análise de correspondências múltiplas deu origem, quando aplicada a cada uma das três tarefas de categorização, a três dimensões, utilizando o valor de *stress* de referência abaixo de .10, o que permitiu então selecionar os encontros que mais peso revelaram em cada uma das três tarefas. Os encontros com mais peso foram aqueles que se situariam nos

extremos de cada dimensão em cada uma das tarefas de categorização. Estes foram selecionados para cada extremo da dimensão, num mínimo de dois encontros com os valores positivos mais elevados e dois encontros com os valores negativos mais elevados.

Após cada juiz concluir a tarefa individual de atribuição das dimensões, extremos da dimensão e escolha dos encontros mais ilustrativos de cada extremo, foi calculado um acordo inter-juízes de forma a consensualizar os resultados das tarefas individuais.

Foram calculados: os níveis de acordo das dimensões por tarefa, resultando em três níveis de acordo (um por cada uma das três tarefas de categorização); os níveis de acordo para ambos os extremos de cada dimensão que resultou em seis níveis de acordo, dois por dimensão; e, por último, o nível de acordo por encontro, que resultou em seis níveis de acordo, dois por cada tarefa de categorização.

Estes níveis de acordo foram calculados através do quociente do número de acordos pela soma do número de acordos e do número de desacordos. Após o cálculo dos níveis de acordo, selecionou-se a categorização a ser utilizada, dando prioridade àquela com um maior nível de acordo nos encontros considerados mais representativos dos extremos da dimensão. Em seguida discutiu-se o nível de acordo de forma a que os cinco juízes chegassem a 100% de acordo, de modo a obter os encontros e as dimensões que serviram posteriormente como sugestão para exploração no Estudo 2, nas entrevistas de grupos focais.

Estudo 2

Participantes

Fizeram parte do segundo estudo 10 participantes do género masculino com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos ($M= 20.20 DP=1.84$), todos de etnia caucasiana, sendo que todos os participantes já tinham tido relações sexuais (Quadro 2).

Quadro 2
Descrição da amostra do Estudo 2 (N=10)

Variáveis sócio demográficas		Participantes (%)
Estado Civil		
	Solteiro	9 (90)
	União de Facto	1 (10)
Religião		
	Sim – Católica	2 (20)
	Não	8 (80)
Habilitações Literárias		
	Ensino Secundário	6 (60)
	Até 3 anos de Frequência de Ensino Superior ou Politécnico	1 (10)
	Mestrado	3 (30)
Experiência em Relacionamentos Sexuais Casuais		
	Sim	7 (70)
	Não	3 (30)

Procedimento

De forma aprofundar o conhecimento relativo aos encontros e dimensões encontrados no estudo anterior, foi solicitado a indivíduos do sexo masculino entre os 18 e os 29 anos, que já tivessem tido relações sexuais, a participação numa entrevista de grupo focal. Esta é uma técnica de recolha de dados que funciona como um grupo de discussão onde, através da interação do grupo acerca de um tópico, se visa obter informações que contribuam para a compreensão do tópico em discussão (Silva, Veloso, & Keating, 2014).

Foram realizadas três entrevistas que decorreram nas instalações da Faculdade de Psicologia e tiveram uma duração média de 90 minutos, sendo que o grupo mais pequeno contou com a presença de dois indivíduos e o maior com cinco. Como apoio ao registo e para posterior interpretação da informação recolhida durante as entrevistas, estas foram gravadas em áudio com o consentimento de todos os participantes (Anexo VII). Para auxílio à

entrevistadora esta contou com a presença de uma segunda entrevistadora do género feminino. A recolha da amostra foi obtida com a colaboração de uma turma de alunos do segundo ano com o consentimento das respetivas docentes.

Foi utilizado na condução da entrevista um guião de entrevista, estruturado em oito blocos temáticos: Legitimação da entrevista; Iniciação; Conduta; Comunicação; Interação; Duração; Continuidade/Término; Finalização (Anexo V).

Materiais

No Estudo 2, para apoio às entrevistas de grupo focal, foi criado um guião para a entrevista semi-estruturada organizado em oito blocos onde foram explorados os seguintes temas:

Legitimação da entrevista - onde se asseguraram os aspetos éticos e deontológicos da entrevista; explicou-se o objetivo da entrevista e a importância da colaboração dos participantes; Iniciação - conhecimento dos participantes acerca dos Relacionamentos Sexuais Casuais e a forma como estes se iniciam; Conduta - Regras (implícitas ou explícitas) de conduta estabelecidas nestes tipos de relacionamentos; Comunicação - Diferenças na comunicação antes e durante o relacionamento, e as diferenças nos diferentes tipos de relacionamentos; Interação - Semelhanças e diferenças nos vários tipos de encontros ao nível da interação e do envolvimento emocional, sexual e da repetição dos mesmos; Duração - Duração destes encontros e as diferenças nos diversos tipos de encontros; Continuidade/Término – A influência do nível de interesse para a continuidade ou término da relação, os factores que podem levar ao término e como é que este acontece (formal ou informalmente); Finalização - no final da entrevista os participantes tiveram oportunidade de se manifestar sobre algum aspeto que não tivesse sido abordado ou que desejassem acrescentar, partindo-se depois para uma sumarização dos aspetos abordados na entrevista, de

modo a que os participantes pudessem acrescentar alguma informação ou colmatar algum desacordo de compreensão.

Criou-se, igualmente, um questionário de dados socio demográficos no qual se pediu aos participantes que indicassem informações relativas à idade, estado civil, etnia, religião e habilitações literárias e se já tinham tido relações sexuais e experiência em relacionamentos sexuais casuais (Anexo VI).

Procedimentos de análise

De acordo com Esteves (2006, citado por Silva, 2011) a análise de conteúdo (ou temática) é uma descrição com regras que implica a criação de inferências de forma fundamentada. Deste modo, numa primeira fase, procedeu-se à transcrição das três entrevistas, seguindo depois para a análise do seu conteúdo com recurso ao programa ATLAS.ti. Este programa foi considerado o mais adequado para os objetivos da análise, dado que constitui uma ferramenta analítica que facilita a análise qualitativa de informação contida em textos extensos, como é caso das transcrições de entrevistas, permitindo extrair, comparar e explorar a informação considerada relevante.

Uma vez que os estudos qualitativos exploram a compreensão e perspetivas de diferentes participantes acerca de um determinado tema (Ziebland & McPherson, 2006), de modo a não limitar a análise aos tópicos que se consideraram importantes numa primeira fase, dando espaço para que outros tópicos considerados pertinentes pudessem emergir, procedeu-se a uma análise temática com base em categorias definidas *a priori* e outras decorrentes da análise dos dados obtidos.

Os temas foram desenvolvidos de acordo com as suas características, sendo que dentro destes foram também definidos subtemas que auxiliaram na análise da informação, e estes

foram operacionalizados para a análise tomando como referência o trabalho de Wentland e Reissing (2011).

A codificação foi realizada em conjuntos de citações que contivessem informação sobre um mesmo tema ou conjunto de temas associados a encontros específicos ou gerais, podendo, portanto, conter citações de participantes diferentes.

Foi realizada uma listagem de todos os nomes de encontros de relacionamentos sexuais casuais surgidos durante as entrevistas, contabilizando o número de entrevistas em que estes apareceram de forma a decidir quais destes encontros teriam informação suficiente para serem descritos de acordo com os objetivos estabelecidos, tendo-se optado por descrever os encontros que aparecessem em, pelo menos, duas entrevistas e que tivessem informação suficiente para tal.

Para minimizar os enviesamentos na forma como se realizou a codificação das entrevistas, foi pedido a dois juízes externos ao estudo que procedessem à codificação de 10% das citações das entrevistas, com recurso à operacionalização dos temas elaborados para a análise. Para cada citação, cada juiz identificou tantos temas quanto sentisse serem necessários. Este passo permitiu verificar e cruzar as interpretações para permitir objetivar as codificações iniciais. Utilizou-se para o cálculo da percentagem de acordo com a investigadora o quociente do número de acordos pela soma do número de acordos e do número de desacordos. Obteve-se 80% e 91 % de acordo numa primeira fase, tendo os desacordos sido discutidos até se obter consenso.

Capítulo III – Resultados

Estudo 1

Primeira etapa

Obtiveram-se os encontros com mais peso para cada uma das três dimensões nas três tarefas de categorização, com o critério de seleção de no mínimo dois encontros para cada um dos extremos da dimensão. Para o extremo 1 foram selecionados os encontros com os valores negativos das coordenadas mais elevados e para o extremo 2 foram selecionados os valores positivos mais elevados.

Na primeira tarefa de categorização foram selecionados para a primeira dimensão oito encontros. No extremo 1 os encontros selecionados foram o “*Fuck Buddy*”, “Ir Para a Cama”, “Dar uma volta” e “Cena” e no extremo 2 foram selecionados os encontros “Engate”, “*Booty Call*”, “Relação Casual” e “Amigos Coloridos”. Para a segunda dimensão foram selecionados quatro encontros, dois para cada extremo da dimensão, no extremo 1 os encontros “Curte” e “Paixão Passageira” e no extremo 2 os encontros “Enrolanço” e “Beijos”. Na terceira dimensão foram novamente selecionados quatro encontros, sendo os encontros do extremo 1 a “Paixão Passageira” e o “Caso de uma noite” e os do extremo 2 os “Amigos coloridos” e “Dar uma volta” (Quadro 3).

Quadro 3

*Coordenadas dos estímulos para a primeira tarefa de categorização**

Nome de estímulo	Dimensões		
	1	2	3
Amigos coloridos	1.4593	.2247	1.3397
Beijos	.1016	1.3917	.4790
<i>Booty Call</i>	1.9493	-.7038	-.6352
Caso de uma noite	-.4785	.4690	-1.1309
Cena	-1.1318	-.5255	.7468
Comilanço	-.9229	-.5499	-.8924

Curte	-.2586	-1.5394	.7791
Dar uma volta	-1.1943	.3446	.8541
Engate	2.0773	.2701	.4531
Enrolanço	.2436	1.9500	-.1038
<i>Fuck Buddy</i>	-1.6050	.2386	.1608
Ir para a cama	-1.4932	.1478	-.0611
Relação Casual	1.6902	-.1323	-.5922
Paixão Passageira	-.4368	-1.1362	-1.3971

*O valor de *stress* encontrado foi de .109

Na segunda tarefa de categorização foram selecionados na primeira dimensão um total de oito encontros, quatro por extremo, sendo que para o extremo 1 foram selecionados a "Cena", "*Fuck Buddy*", "Ir para a cama" e "Caso de uma noite", para o extremo 2 o "Engate", "Amigos Coloridos", "*Booty Call*" e "Relação Casual". Para a segunda dimensão utilizaram-se quatro encontros, no extremo 1 os dois encontros selecionados foram a "Paixão Passageira" e "Curte" e no extremo 2 o "Enrolanço" e "Beijos". Para a terceira dimensão foram utilizados igualmente quatro encontros, que foram, no extremo 1, "Curte" e "Comilanço" e, no extremo 2, "Dar uma volta" e "Ir para a Cama" (Quadro 4).

Quadro 4

*Coordenadas dos estímulos para a segunda tarefa de categorização**

Nome de estímulo	Dimensões		
	1	2	3
Amigos coloridos	1.9353	-.0667	.0250
Beijos	.1303	1.8093	-.6169
<i>Booty Call</i>	1.9313	-.5457	.6257
Caso de uma noite	-1.2225	-.6376	.5385
Cena	-1.3591	-.5144	-.2925
Comilanço	-.7998	.6460	-.9868
Curte	-.1706	-.8320	-1.1181
Dar uma volta	-.9811	.4070	1.1771
Engate	1.9574	-.1775	.5337
Enrolanço	.3590	2.0359	-.0235
<i>Fuck Buddy</i>	-1.3214	-.4478	.2402
Ir para a cama	-1.2813	.2550	.7631
Relação Casual	1.6643	-.7302	-.5960
Paixão Passageira	-.8418	-1.2011	-.8545

*O valor de *stress* encontrado foi de .102

Na terceira e última categorização, na primeira dimensão foram selecionados um total de oito encontros. Selecionaram-se para o extremo 1 os encontros "Ir para a cama", "Cena", "Caso de uma noite" e "Dar uma volta" e para o extremo 2 "Amigos Coloridos", "Engate", "Booty Call" e "Relação Casual". Na segunda dimensão foram selecionados cinco encontros. Destes, três foram utilizados no extremo 1: "Booty Call"; "Relação Casual" e "Curte". Os encontros utilizados no extremo 2 foram "Beijos" e "Enrolanço". E, por fim, na terceira dimensão, à semelhança das restantes categorizações, foram utilizados um total de quatro encontros. No extremo 1 utilizaram-se os encontros "Dar uma volta" e "Comilanço" e no extremo 2 o "Fuck Buddy" e "Paixão Passageira" (Quadro 5).

Quadro 5

Coordenadas dos estímulos para a terceira tarefa de categorização*

Nome de estímulo	Dimensões		
	1	2	3
Amigos coloridos	1.7717	-.3253	-.3733
Beijos	.5082	2.0022	.1405
<i>Booty Call</i>	1.7423	-1.1070	-.2230
Caso de uma noite	-1.3398	-.3681	.1612
Cena	-1.3952	-.4379	-.0832
Comilanço	-.9359	.6928	-.7551
Curte	-.7103	-1.0164	.4625
Dar uma volta	-1.2849	-.2602	-1.2237
Engate	1.7697	-.1351	.4496
Enrolanço	.9840	1.5623	-.6863
<i>Fuck Buddy</i>	-.5414	.4992	1.6122
Ir para a cama	-1.4797	-.0454	-.0956
Relação Casual	1.5500	-1.0671	-.0662
Paixão Passageira	-.6386	.0064	1.5795

*O valor de *stress* encontrado foi de .102

Segunda etapa

Os resultados obtidos no cálculo do acordo inter-juízes nas três tarefas de categorização encontram-se no Quadro 6.

Quadro 6
Níveis de acordo inter-juízes (%)

	Tarefa de Categorização		
	1	2	3
Dimensão	57%	85.7%	92%
Extremo 1	50%	78.6%	92%
Encontro 1	73%	86.7%	73%
Extremo 2	50%	78.6%	92%
Encontro 2	71%	80%	73%

O maior nível de acordo encontrou-se na segunda tarefa de categorização, com os valores de 86.7% e 80%. Após discussão entre os juízes, o nível de acordo para a tarefa selecionada foi de 100%, resultando nas dimensões, seus extremos e respectivos encontros representados na Figura 1.

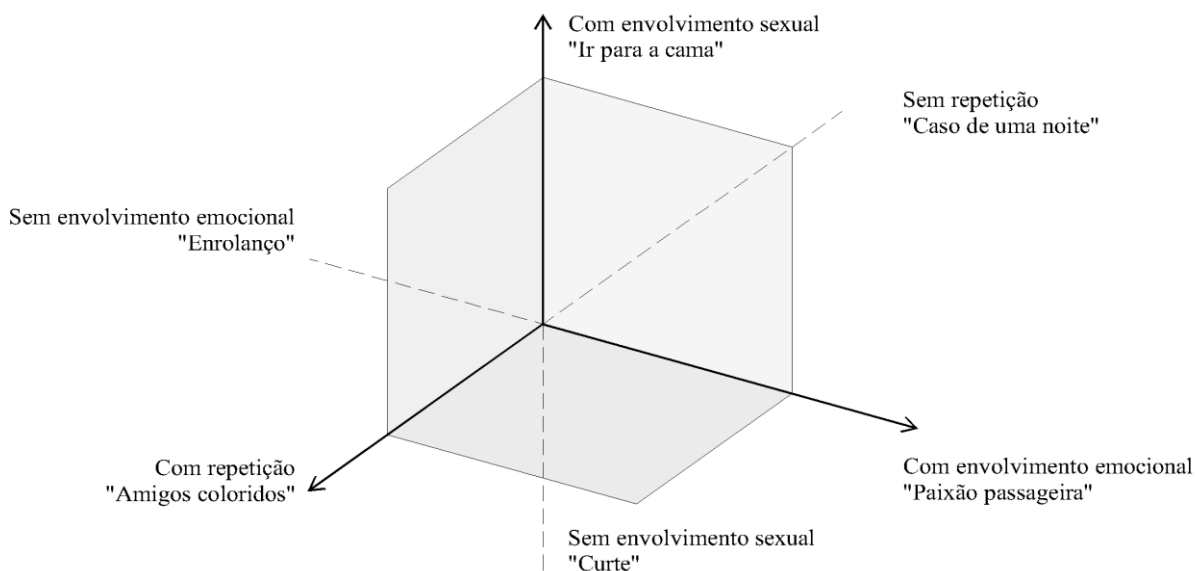


Figura 1
Representação gráfica dos encontros para as três dimensões encontradas no Estudo 1

Estudo 2

No Quadro 7 apresentam-se os temas resultantes da análise das entrevistas tal como a sua operacionalização, os quais serão apresentados ao longo dos resultados.

Quadro 7

Operacionalização dos temas resultantes da análise das entrevistas de grupos focais

Temas	Subtemas	Operacionalização
Definição RSC	Repetição	Relacionamento que ocorre numa circunstância isolada ou repetição dos encontros nos diferentes RSC
	Envolvimento sexual	Existência ou não de atividade sexual e a sua tipicidade (por exemplo: sexo oral, penetração) nos RSC
	Envolvimento emocional	Sentimentos e emoções que surgem nos diferentes RSC
Duplo Padrão Sexual (DPS)	DPS Pessoal	Diferenças e semelhanças na expectativa do comportamento sexual nos diferentes géneros, esta expectativa divide-se em expectativa manifestada socialmente e pessoalmente; existência de estigma e as diferenças deste no género
	DPS Social	
Proteção Sexual	-	Existência de proteção sexual e a sua utilização nos diferentes tipos de atividade sexual e nos diferentes RSC
Perspectiva Desenvolvimentista	-	Evolução nas características dos RSC associadas ao nível de maturidade sexual presente nas diferentes fases do desenvolvimento (adolescência, transição para adulto emergente, vida adulta)
Iniciação	Fatores facilitadores (álcool, redes sociais, contexto...)	Como acontece o começo/início de um RSC com dois subtópicos associados: quais os fatores facilitadores do início dos diferentes RSC, ou nos RSC em geral, e as motivações que levam ao envolvimento neste tipo de relacionamentos
	Motivações	
Conduta	Regras (explícitas ou implícitas)	Quais os códigos de conduta, i.e. o conjunto de regras que orientam o comportamento dos envolvidos nos diferentes RSC, ou nos RSC em geral com dois subtemas relativos às regras explícitas (discutidas/acordadas pelos indivíduos) ou implícitas (não
	Scripts/Guiões sexuais	
	Exclusividade/ não exclusividade	

		discutidas mas que se espera que sejam cumpridas), existência de exclusividade/monogamia neste tipo de relacionamentos e outros aspetos dos guiões sexuais
Comunicação	<u>Secretismo da relação</u> <u>Planeamento dos encontros</u> <u>Grau de abertura na comunicação</u>	Qual é o nível de comunicação nos diferentes RSC ou nos RSC em geral com dois subtemas relativos ao nível do secretismo fora da relação e à maneira como os encontros são planeados dentro dos diferentes RSC Grau de abertura e aprofundamento da comunicação entre os envolvidos e como/porque é que essa abertura varia nos diferentes RSC
Interação	<u>Frequência</u> <u>Envolvimento sexual</u> <u>Envolvimento emocional</u> <u>Vantagens/Consequências positivas e</u> <u>Desvantagens/Consequências negativas</u>	Como se caracteriza a interação entre os envolvidos com quatro subtemas relativos à repetição ou não repetição dos encontros, à existência ou não de atividade sexual e a sua tipicidade (por exemplo: sexo oral, penetração), ao grau de envolvimento emocional e às vantagens ou desvantagens, sempre que o participante se refira a um RSC em específico.
Continuidade/Término	<u>Duração</u> <u>Término formal vs. Informal</u> <u>Relação após término</u> <u>Influência do tipo de interesse para a continuidade/término da relação</u>	Como se caracteriza a continuidade ou o término da relação nos diferentes RSC com quatro subtemas: se existe ou não prazo temporal para este tipo de relacionamentos e se esse varia consoante o RSC; se o relacionamento termina formalmente ou informalmente e que fatores influenciam ou determinam a forma como este acaba; se o contacto se mantém após o término; como o nível de interesse pelo outro pode levar ao término ou à continuidade da relação

O que é um relacionamento sexual casual

A primeira pergunta colocada nos grupos focais procurou conhecer como os participantes definiam um relacionamento sexual casual. A maioria caracterizou estes relacionamentos como sendo desprovidos de compromisso, entre duas pessoas que podiam, ou não, ter uma relação de amizade anterior ao envolvimento e cujo objetivo era o envolvimento sexual sem a existência de envolvimento emocional ou sentimental. Estes encontros podiam ocorrer uma ou mais vezes.

P: (...) para mim um relacionamento sexual casual será um relacionamento entre duas pessoas, ou, se calhar até mais, que naquele momento não têm qualquer tipo de relação afetiva que provavelmente até nem se conheciam antes de... daquele momento(...)... hum, e se envolvem sexualmente...

Diferentes encontros sexuais casuais

Os participantes nomearam ao longo das entrevistas as diferentes designações de encontros sexuais casuais apresentadas no Quadro 8.

Quadro 8
Designações de encontros referidos nas entrevistas

	Entrevista		
	1	2	3
Amigos coloridos	X	X	X
Bico Amigável			X
<i>Booty Call</i>			X
Caso de uma Noite	X	X	X
Comilanço		X	
<i>Cruising</i>			X
Curte		X	X
Engate		X*	X
Enrolanço		X*	X
Fodas Ocasionais		X	
<i>Fuck Buddy</i>		X	
Ir para a Cama		X	

Duplo padrão sexual

A maioria dos participantes considerou que o envolvimento dos homens nos RSC trazia associado um estatuto positivo: um homem que se envolva com vários parceiros sexuais é visto de forma positiva, ao contrário da mulher, cujo comportamento, se similar, seria considerado promíscuo, apesar de em nada ser diferenciado do comportamento do homem.

V: As pessoas olham para o que o homem faz, com louvor, porque pronto, ele conseguiu (J: ya!) e se uma mulher fizer o mesmo, ou a mesma quantidade de vezes (J: é uma pêga!) exato.

J: Mas ambos fizeram exatamente a mesma coisa e não há nada de errado com aquilo! okay, é uma escolha deles!

Apesar de reconhecerem a existência do duplo padrão sexual, os participantes referiram também sentir que este estava maioritariamente associado às gerações mais velhas, e que as gerações mais novas já pareciam mostrar uma maior abertura em relação ao envolvimento de ambos os géneros nestes relacionamentos.

F: Hoje em dia diria que cada vez mais, sim. Mas se calhar se falássemos há 10 anos não era de todo isto que acontecia, porque ainda por cima na sociedade que temos ao fim ao cabo bastante retrógrada não é (...) e hoje em dia acho que está muito equilibrado, do género, epá olha aconteceu, ainda bem, se estás feliz... epá pronto, fixe.

É de acrescentar, no entanto, que foi referido por muitos dos participantes que a existência do duplo padrão sexual era, em parte, culpa do homem, entre outros fatores os decorrentes da cultura.

H: Acho que aí é que está, com o homem (...) provavelmente não há tanto estigma, porque... se és tu que comesças a perpetuar certo tipo de comportamento em relação a um grupo... obviamente que isso não te vai afetar tanto...

Proteção sexual

A proteção sexual não foi, regra geral, uma questão que surgisse naturalmente sem que os participantes fossem questionados relativamente ao assunto, ainda que surgisse indiretamente quando se falava no risco de infeções sexualmente transmissíveis (IST) como consequência negativa do envolvimento neste tipo de relacionamentos. No entanto, apesar da consciência desse risco, a perceção da sua necessidade varia em diferentes tipos de relacionamentos, dando-se mais importância ao uso do preservativo quando há um envolvimento em relações com desconhecidos, ou quando não existe exclusividade nas relações como, por exemplo, nos casos de uma noite. Nas relações onde exista exclusividade como pode acontecer numa relação de amigos coloridos a protecção adotada é utilizada apenas no sentido de prevenir uma gravidez.

P: (...) a partir do momento que estás com uma pessoa que não tens qualquer relacionamento ou vínculo, hum... amoroso com essa pessoa, sabes que com essa pessoa não há exclusividade, pode ir ter com outras pessoas, e quando estás íntima com uma pessoa em termos sexuais acho que também queres estar à vontade em termos de... saúde e qualquer tipo de doença que a pessoa

possa ter (...) acho que também passa um pouco por aí, uma pessoa se é exclusiva daquela pessoa então diz "okay eu sei que não tenho nada, tás comigo portanto se não tens nada à partida também não hás-de ganhar entretanto".

Apesar de existir esta consciência relativamente às IST e a utilização do preservativo ser considerada quase uma norma social, ou uma prática do senso comum, o uso do preservativo parece prender-se exclusivamente com atividade sexual penetrativa, ao passo que quando existe envolvimento em encontros casuais que não impliquem penetração, mas em que haja um envolvimento sexual, como é caso do sexo oral, a existência da proteção sexual torna-se menos óbvia e menos frequente, por motivos que os participantes referem como sendo a falta de informação relativamente aos riscos destas ações e à maneira como poderão proteger-se.

P: (...) as pessoas quando falam em usar preservativo nunca falam da parte do sexo oral, falam apenas da parte de penetração, e só o sexo oral também pode permitir a passagem de alguma DST, portanto, no caso do bico amigável (risos) nesse caso particular e do cruising acho que... ficas exposta a muita coisa.

E: Okay, hum, mas também existe um bocado esta desproteção, mas também... porque as pessoas não sabem, ou não.

P: Provavelmente não sabem e no momento se calhar, é o que ele tava a dizer [B] é uma roleta russa, é uma questão de probabilidades (...) se é um bico amigável já depreende conhecimento prévio da pessoa (...) mas aí cabe à pessoa escolher no momento se está disposto a tomar esse risco ou não.

Perspetiva desenvolvimentista

No geral, os participantes partilharam a perspetiva que, apesar de não haver uma idade limite para o envolvimento neste tipo de relacionamentos casuais, este é mais característico na fase de vida do adulto emergente, caracterizada por menores responsabilidades e em que é menos esperado que haja uma estabilidade ao nível dos seus relacionamentos. Chegados à fase dos 30 anos, é esperado que com o aumento da responsabilidade haja também uma estabilidade ao nível dos relacionamentos.

V: É isso, se tu fores perguntar se pessoas com 30,40, 50 [anos]... por aí a fora, essas relações hum, começam a deixar de ser tão bem vistas como são vistas aos vinte [anos]... hum, qualquer uma delas, diria eu.

V: (...) aos trintas, quarentas, a maior parte das pessoas já desenvolveu uma vida com outra pessoa... ou não, ou teve filhos, toda a gente tem filhos, e tios e primos e tudo mais, e essas relações deixam de ser o habitual.

J: Tem a ver com a expectativa de estabilidade... (...) Aos vinte ainda não é suposto tu teres uma vida estável (...) aos trinta e aos quarenta já é suposto.

A perspetiva desenvolvimentista também se encontrou presente nos diferentes tipos de encontros, sendo alguns apontados como característicos de determinada faixa etária de descoberta e exploração, como é a adolescência, pelo tipo de envolvimento que os caracteriza. É esperado que os tipos de encontros casuais em que os indivíduos se envolvem evoluam com o avançar da idade e com o aumento da experiência e maturidade sexual.

F: Okay, pronto, lá está, é que para mim curte é muito uma coisa de miúdos, de... (P: pois, é...) Sei lá, é os beijinhos à porta do secundário.

P: Exato, uma pessoa nem sabe bem o que é que está a acontecer...

E: O comilanço já vai aí...

F: É de gente grande... (Risos)

E: Já não é só umas beijocas...

Características de relacionamentos específicos

Amigos coloridos

Apesar de os participantes não terem atribuído uma definição para este encontro, este encontro foi sendo descrito como um relacionamento sexual sem compromissos, com alguém com quem se tem, previamente, uma relação de amizade. Este relacionamento poderá ser descrito por uma tensão ou atração física que nunca antes tenha estado presente, ou que não foi percebida de forma consciente por dois indivíduos, surge como facilitador de um envolvimento sem que, no entanto, haja um interesse a nível amoroso.

V: Eu acho que não, e acho que pode ser uma coisa que, de repente, (J: surgiu) (...) Surgiu e... epá se há interesse e atração dos dois lados, aquilo funciona, e podia até lá não haver nada, e serem amigos como eram com qualquer outro amigo do grupo.

O que aparenta surgir como motivação principal para este tipo de encontro prendeu-se com a questão do suporte e amizade que existia previamente, aliada ao envolvimento sexual, no entanto, sem o compromisso de um namoro.

F: (...) diria que é ter a parte física como num relacionamento amoroso... ao fim ao cabo é por aí, ou seja, não descartamos uma relação de amizade e ao mesmo tempo temos um bónus que é a relação sexual.

Também esteve presente, apesar de não ser de forma tão explícita, a ideia de que o insucesso nas relações anteriores (sejam amorosas, ou relações casuais com desconhecidos) podia ser um dos motivos que levava os indivíduos a preferirem um envolvimento sem compromissos com alguém com quem já tinham uma amizade, que lhes permitia que houvesse ainda assim, a satisfação das suas necessidades sexuais.

P: Eu acho que os amigos coloridos... isto, falo por experiência própria em termos de relacionamento, acho que... advém um pouco também de porque é que uma pessoa se deixa ficar, entre aspas, pela parte sexual e não evolui para a parte emocional numa relação? Acho que também advém um pouco pela experiência prévia que tem dos relacionamentos emocionais e que provavelmente não lhe correram assim tão bem, tens uma pessoa como... vá como se fosse a proteger-se a ela própria...

Dado que esta é uma relação que assume alguma repetição ao longo do tempo com alguém com quem já existe uma relação de amizade, para que não haja desentendimentos, e para que a amizade se preserve mesmo depois do término do envolvimento, há uma definição de regras acordadas entre as partes.

P: (...) ... acho que é assim, tudo o que tenha a ver com cariz sexual e relacionamento íntimo entre duas pessoas acho que tem que ser bastante falado

A existência de uma conduta ou não de exclusividade e as regras presentes neste envolvimento foram referidas pelos participantes como sendo variáveis de pessoa para pessoa.

P: Não há uma coisa geral para todos, acho eu. Acho que cada um só vai saber lidar com isso da sua forma...

A comunicação nestes encontros divide-se em dois aspetos principais, um relacionado com o secretismo e o outro com o planeamento de novos encontros.

A maior parte dos participantes indicou que o secretismo está dependente da relação prévia que se tem com a pessoa, apesar de haver sempre alguém que tem conhecimento desta relação, se ambas as pessoas pertencerem ao mesmo círculo de amigos pode haver o desejo de manter a relação secreta, para que não cause constrangimento na interação com e entre o grupo.

P: sim, isso sim, há sempre uma confiança sempre em algum [amigo] (risos), e depende da pessoa que é, porque lá está, porque se for uma pessoa que é do mesmo grupo de amigos... provavelmente haverá uma tentativa de tentar esconder do resto do grupo de amigos aquilo, que aquela relação se está a dar.

E: Okay, por algum motivo em especial?

P: Eu acho que é essa parte do estigma social que acho que as pessoas não... os jovens por muito abertos que estejam acho que ainda não está assim tão aberto ao momento de: okay eles são dois amigos que vão agora a seguir para casa e vão-se comer, tipo, acho que em termos sociais entre amigos seria um pouco estranho para os amigos que estão tipo naquele grupo, estar ao mesmo tempo com aqueles amigos e saber o que se passa entre portas.

Quanto ao planeamento destes encontros os participantes concordaram que, de modo geral, estes poderiam ocorrer de forma planeada ou espontânea.

P: Pode ser uma coisa que se combina naquele momento, uma coisa premeditada tipo "olha, segundas terças e quartas... hum, às 6 da tarde em minha casa" o que seja, acho que aí há uma gama no que pode acontecer, mas depende.

A interação nestes relacionamentos encontrou-se limitada sobretudo pelas consequências que podiam advir no caso desta correr mal. O facto de o envolvimento poder colocar em risco a amizade regula a maneira como os indivíduos interagem, havendo cuidados que não se teriam numa relação casual com alguém desconhecido. Uma outra consequência que pode advir destes relacionamentos é a de uma das partes criar sentimentos amorosos, o que pode constituir uma consequência positiva se for recíproco, ou negativa caso não o seja.

V: Eu acho que é um jogo muito mais físico, mais carnal do que estar envolvido com outra pessoa... porque mesmo sendo casual, hum, os amigos coloridos hum... vai-se estando com a pessoa, com a mesma pessoa, vai-se conhecendo, vai-se falando etc. É normal que se desenvolva qualquer coisa (...)

J: E tu de um lado já conheces a pessoa há mais tempo (...)

Foi consensual entre os participantes que o término destas relações acontecia de maneira mais formal, por respeito à outra parte, e também para preservar a relação de amizade existente, sobretudo se for uma relação com alguma duração e o término partir só de uma das partes.

P: Vem um pouco também da duração, tipo se é uma coisa que tem vindo a ser corrente na vida dos dois... acho que deixar de falar ou deixar simplesmente a

coisa andar, acho que é uma coisa... lá está é uma falta de respeito, uma falta de consideração para com a outra pessoa (...) não é correto estar a largar a pessoa assim do nada, e acho que aí uma despedida mais formal...

Caso de uma noite

O caso de uma noite foi sendo descrito como um relacionamento sexual casual que acontece, regra geral, apenas uma vez e com alguém desconhecido. Devido à sua natureza, foi considerado como algo que pode acontecer de forma planeada (i.e., a pessoa tem a intenção de se envolver com alguém) ou de forma espontânea. Estes encontros acontecerão em contextos mais noturnos, de discotecas, por exemplo, onde existe um consumo maior ou menor de álcool que serve como desinibidor do comportamento e facilitador deste tipo de interações.

P: (...) o caso de uma noite eu vejo mais como uma coisa como o B estava a dizer, muito mais ocasional... hum, naquele momento, naquela situação naquele bar... encontras aquela pessoa que por acaso se dá o 'clique'.... e que acaba por acontecer no final da noite.... ou a meio da noite...

É de referir também que os participantes afirmaram que apesar do contexto e de substâncias desinibidoras, as aplicações para o telemóvel como o *Tinder* (aplicação de encontros *online*) também constituíam um facilitador e potenciador destas interações para um público mais abrangente que procura envolver-se neste tipo de relacionamentos.

F: (...) o Tinder vem justamente colmatar este problema que é: existem pessoas que por uma razão ou outra não se conseguem desenvolver nas redes sociais (...) e então deslocam-se para uma coisa muito mais confortável que

está à distância de um 'swap', e que, pronto se por acaso encontrarem alguém que por acaso lhes ache piada, e quando eles acharam piada - perfeito!

Depois é começar uma conversa, coisa que também teriam de fazer se fosse na vida real.

Dada a natureza espontânea destes relacionamentos, e o facto de, normalmente, estes acontecerem entre duas pessoas que não se conhecem previamente, grande parte dos participantes referiu que a sua principal vantagem era a inexistência de regras explícitas, reconhecendo, no entanto, a importância de normas ou regras socialmente acordadas como a privacidade e o consentimento.

F: Epá... muito sinceramente, e como disse o P, novamente, gostei mesmo da ideia... é mesmo fugir à regra do género... pá que se lixe! Se por acaso tao duas pessoas na mesma onda ali, prontas para um caso de uma noite pá que se lixe! Que deem a mão ou que deem beijos no meio da discoteca... quem é que quer saber? Agora, acho que pronto, que não haja atentado ao pudor e coisas deste género... pronto de resto está tudo bem.

Nestes encontros a comunicação entre os indivíduos parece ser muito limitada, havendo, por parte dos homens, uma partilha posterior com o seu círculo de amigos acerca do envolvimento.

P: Não acho que aí, normalmente como é uma pessoa que está fora da vida social desse grupo acho que... se a pessoa quiser passar informação ao resto do grupo do género: " olhem tive com esta pessoa naquele dia ou estive com uma pessoa neste dia" (...) aliás acho que na... na cultura masculina acho que

há muito isso, acho que há muita partilha de, okay hum, comi uma gaja na semana passada... muita bom... e tive com outra ontem..., tipo acho que há muito essa partilha, hum...

Os participantes veem neste envolvimento um nível de interação residual, por se tratar de um encontro estritamente sexual, no qual a interação que existe passa pelo processo que leva as pessoas a envolverem-se sexualmente, e porque a relação dura apenas na noite em que acontece, não havendo mais contacto, e não havendo nenhuma obrigação para com a outra pessoa além das normas da civilidade.

P: Acho que aí a única regra em termos de um caso de uma noite será mesmo (...) não há qualquer tipo de consequência após isso, portanto, aconteceu naquele momento, amanhã, se nos conhecermos, falamos como se nada tivesse acontecido... ou se não nos conhecermos também não vamos reatar contacto nenhum.... acho que essa é decidido que aconteceu e aconteceu...

Posto que é uma relação que à partida só acontecerá uma vez, os participantes referiram que estas relações são dadas por terminadas assim que a interação acaba, não havendo intenção de haver continuidade.

Z: Sempre vejo o objetivo (...) do caso de uma noite é podermos fazer com alguém que nunca mais vamos ver, não temos de nos preocupar com eles, eu acho que eles acabam no sentido como começam, se o objetivo é que seja só aquilo... acaba logo depois de acontecer.

Curte

A curte foi vista pelos participantes como um relacionamento que não tem necessariamente de implicar um envolvimento sexual e é caracterizada por uma maior superficialidade e por ser mais comum em faixas etárias mais jovens, como por exemplo, durante a adolescência.

P: Sempre entendi uma curte como uma coisa muito mais superficial do que um caso de uma noite, acho que é sempre uma coisa que pode ter até cariz sexual enquanto que uma curte pode ser apenas um contacto que existe em termos de beijo, em termos de toque ou uma coisa assim...

Assemelha-se aos casos de uma noite por ser vista com mais informalidade, mas também pode acontecer mais do que uma vez com a mesma pessoa.

H: se pensares dessa forma... é uma forma de... diferenciar o que é que uma curte e um caso de uma noite sim.

E: Okay, portanto a curte pode acontecer mais do que uma vez com a mesma pessoa?

H: sim

Uma das consequências negativas associadas foi o risco de poder ser prejudicial para a amizade que possa existir previamente entre as duas pessoas.

Z: Chegaria a dizer que se forem amigos e (...) se tiverem assim uma curte... até é fácil quebrar a relação de amizade. Pode dar para o torto...

Capítulo IV - Discussão e Conclusão

O presente estudo teve como objetivo aprofundar as características dos relacionamentos sexuais casuais mais claros e as suas especificidades para o género masculino no que respeita aos aspetos temporais, emocionais e sexuais, e procurou compreender os padrões que ajudassem a diferenciar os encontros.

Os resultados mostram que um RSC é caracterizado por ser desprovido de compromisso, pode acontecer uma ou mais vezes entre duas pessoas com ou sem uma relação de amizade prévia ao envolvimento e entre desconhecidos, com o objetivo de se envolverem sexualmente e sem envolvimento emocional. Os resultados mostraram que os encontros mais claros foram os Amigos Coloridos, Caso de uma Noite, Paixão Passageira, Enrolanço, Curte e Ir para a cama, utilizadas as dimensões de envolvimento sexual, envolvimento sexual e repetição para os organizar. Os Amigos Coloridos, o Caso de uma noite e a Curte foram os que surgiram de forma mais espontânea e frequente, ao passo que os outros não surgiram de forma natural durante as entrevistas, não tendo por isso sido explorados. A distinção mais clara surge entre Amigos Coloridos e Caso de uma Noite, acentuada pela existência de uma relação prévia com o parceiro no primeiro relacionamento – esta é aliás a característica que confere uma maior complexidade ao nível da conduta na relação de Amigos Coloridos, que não se constata noutros encontros.

As características que são utilizadas para descrever os RSC vão ao encontro do que é referido na literatura, variando ao nível da repetição (apenas uma vez ou várias vezes), ao nível do conhecimento entre os indivíduos (amigos ou estranhos), ao nível do envolvimento sexual (apenas beijos até sexo penetrativo) e ao nível do envolvimento emocional e grau de intimidade (associado aos encontros entre indivíduos com uma relação de amizade prévia),

mas com a característica comum que define este tipo de envolvimento, a inexistência de um compromisso (Wentland & Reissing, 2011, 2014).

Os Amigos Coloridos surgem neste estudo como um encontro que se distingue dos restantes pela complexidade que vem associada à amizade existente entre as pessoas que se envolvem. À semelhança do que é apontado na literatura, este tipo de encontro é definido por ser um envolvimento sexual entre dois amigos (Wentland & Reissing, 2014) que não envolve compromisso, mas implica uma conduta com regras que variam entre indivíduos, tendo como principal objetivo o preservar da amizade previamente existente, sendo que as regras e conduta também dependem de fatores como o tipo de amizade, o nível de intimidade e envolvimento emocional presente na relação. Por ser entendido como um encontro que alia as vantagens associadas a um namoro, especificamente o envolvimento sexual e a estabilidade, às de uma relação de amizade, por não haver obrigações nem o investimento envolvido numa relação de compromisso, distingue-se também, e é assim referido pelos participantes, por ser o mais passível de evoluir para uma relação amorosa, ainda que não seja esse o objetivo inicial (Bisson & Levine, 2009; Claxton & van Dulmen, 2013; Karlsen & Traen, 2013; Mongeau et al., 2013).

À semelhança do que é descrito acerca do ONS por Wentland e Reissing (2014), o Caso de uma Noite é descrito pelos participantes como um envolvimento sexual com alguém, por norma desconhecido, com o objetivo de um encontro sexual único durante a noite, que termina quando ambas as partes se separam, sem compromisso ou obrigações. Normalmente acontece em ambientes noturnos como bares e discotecas, utilizando o álcool como desinibidor e, portanto, facilitador do envolvimento. Além das normas da civilidade, consentimento e uso do preservativo, a inexistência de regras e a liberdade proporcionada neste envolvimento aos indivíduos, que provavelmente não se voltarão a encontrar, são apontadas como as principais vantagens, independentemente da troca de contactos em redes

sociais - não é, no entanto, descartada a hipótese de uma evolução na relação para algo com repetição, no caso de haver esse desejo e interesse por ambas as partes.

É de referir ainda que apesar de não estar associado exclusivamente aos Casos de uma Noite, redes sociais como o *Tinder* surgem como facilitadores para o envolvimento em RSC, nomeadamente para indivíduos que desejem envolver-se em algo casual mas que, por diversos motivos, como a não frequência de ambientes propícios a estas interações ou a maior facilidade em comunicar *online*, não conseguem ou não desejam fazê-lo apenas pela maneira tradicional de sair e encontrar alguém – estes dados estão conformes, no caso específico do *Tinder*, com o estudo de Sumter, Vandenbosch e Ligtenberg, 2017, no qual se refere que apesar da aplicação de encontros ser procurada para mais do que apenas o envolvimento em RSC, é vista como uma forma de facilitar a interação com potenciais parceiros sexuais. Apesar desta temática específica não ter sido explorada de forma aprofundada nas entrevistas, a informação obtida neste estudo dá uma noção da maneira como as redes sociais têm parte na cultura destes relacionamentos.

Dentro dos relacionamentos referidos de forma mais frequente durante as entrevistas a Curte foi a menos elaborada pelos participantes. Este é um tipo de envolvimento mais característico das primeiras explorações sexuais na adolescência e é visto como um tipo de envolvimento mais superficial e ingénuo/inocente, o qual normalmente não chega ao ato sexual, sem prejuízo de acontecer mais que uma vez com alguém com quem se tenha amizade prévia ou não. Diferencia-se assim dos Casos de uma Noite por não ser um acontecimento único, e dos Amigos Coloridos por não implicar uma relação prévia de amizade com a outra pessoa e, de ambos, pelo nível de envolvimento sexual que lhe é característico. O nome dado a este encontro é característico da gíria portuguesa, não se encontrando uma tradução para o termo, aspeto que vai ao encontro do que é referido no trabalho de Rodrigue et al. (2017) sobre a importância das questões culturais e linguísticas no estudo dos RSC. Ainda que não

pareça equivalente a nenhum dos cinco principais encontros recolhidos na literatura, encontrar-se-á mais próximo do termo “*making out*”, que surge em Bogle (2008) dentro do *Hookup*, pela ambiguidade e abrangência inerentes ao termo e por ter diferentes significado para diferentes pessoas - pode significar apenas beijos e carícias, como pode envolver o ato sexual. Não podendo associar diretamente a curte ao *Hookup*, poderemos equipará-la ao “*making out*”, pertencente ao leque de interações que integram o *Hookup* (Bogle, 2008; Claxton & van Dulmen, 2013).

O uso do preservativo varia de acordo com o tipo de encontro, sendo os fatores de maior peso a duração do envolvimento, o nível de confiança e intimidade entre os indivíduos, e a ocorrência ou não de monogamia em ambas as partes. O uso do preservativo está relacionado com a perceção de risco dos indivíduos em relação ao envolvimento, o que vai ao encontro dos resultados obtidos no estudo de Aboim (2012). Os participantes do presente estudo referiram repetidamente que a utilização do preservativo é uma prática de bom senso. Por outro lado, quando o envolvimento é com um desconhecido, como no Caso de uma Noite, a utilização do preservativo mostra-se dependente do tipo de prática sexual, ligado maioritariamente à prática de sexo vaginal, o que levanta questões importantes acerca da consciência e compreensão dos riscos ao nível dos tipos de envolvimento sexual que vão para além do sexo vaginal por parte dos jovens. No caso de Amigos Coloridos, por exemplo, havendo acordo de exclusividade, os participantes referiram que a proteção teria como objetivo prevenir uma gravidez e não uma IST.

Um dos aspetos que emergiu das entrevistas foi a existência de um duplo padrão sexual no que respeita ao envolvimento em RSC. Os participantes reconhecem ainda a presença na sociedade de um duplo padrão sexual, que beneficia o género masculino, a quem o envolvimento com vários parceiros sexuais dá um *status* positivo, associado a características de virilidade (Byers, 1996; Wiederman, 2005), à semelhança do que é

encontrado nos guiões sexuais masculinos. Em contraste, a mulher ainda é vista negativamente quando se envolve no mesmo tipo de comportamentos. Importa referir como um dado relevante o facto de os participantes terem também indicado que o duplo padrão sexual se manifesta cada vez menos nas gerações mais novas, e que apesar de estar presente, é maioritariamente mantido por gerações mais velhas.

Um outro tema que não estava contemplado no guião da entrevista, que importa destacar, foi a perspectiva desenvolvimentista presente nos diferentes encontros casuais - diferentes encontros foram por vezes associados a diferentes fases de vida: a Curte foi um relacionamento ligado pelos participantes à adolescência; o Caso de uma Noite foi relacionado com o adulto emergente, e talvez não tão adequado para um adulto numa fase de vida com mais responsabilidades. O segundo aspeto vai ao encontro do que é descrito na literatura, associando a fase do adulto emergente como sendo mais desprovida de responsabilidades, e, portanto, como um período de vida mais livre e descontraído (Guerreiro & Abrantes, 2005, 2007; Mendonça et al., 2009). A relação de diferentes encontros com fases de vida específicas não aparece especialmente retratada na literatura. No entanto, no estudo de Bogle (2008), indivíduos que já tinham terminado o seu percurso académico referiam mudanças na forma como as pessoas se envolviam, por falta de disponibilidade temporal, localização (que advém de terem abandonado a vida do *campus* universitário), aumento de responsabilidade, entre outros aspetos, aproximando-se da ideia de que os relacionamentos evoluem com a idade ainda que não associe concretamente diferentes encontros a diferentes fases de vida. Este facto acrescenta pertinência a estudos futuros sobre esta temática.

Importa ainda acrescentar que apesar de ter surgido em apenas uma entrevista, e portanto com carência de dados que permita desenvolver mais a questão, foi possível compreender que a designação utilizada para os encontros pode variar em diferentes orientações sexuais, em específico o caso do “*Cruising*”, que surgiu com características

semelhantes (mas não completamente iguais) ao “Bico Amigável”, apenas no contexto de encontros entre indivíduos não heterossexuais.

Podem ser apontadas algumas limitações ao presente estudo. Apesar de um dos objetivos do primeiro estudo ter passado pela obtenção dos encontros mais claros de uma lista de encontros obtida num estudo anterior (Garcia, 2018), optou-se por utilizar os encontros mais claros apenas como sugestão de exploração durante as entrevistas, dando prioridade e explorando os encontros que surgissem durante as mesmas. Tal levou a que não se investigasse a totalidade dos encontros obtidos no primeiro estudo. É também de salientar que o facto deste estudo ter sido composto por uma amostra de número diminuto e de conveniência mostra que qualquer generalização dos dados encontrados tem de ser feita de forma cautelosa. Por último, importa referir a falta de um maior aprofundamento dos temas associados ao uso do preservativo e à proteção sexual. Parecem existir ainda inconsistências ao nível dos comportamentos de proteção sexual, tanto em diferentes encontros, como em diferentes práticas sexuais, o que não só coloca interrogações acerca das crenças relativas aos comportamentos de risco por parte dos jovens, como acresce importância à exploração de questões relativas à proteção sexual nos diferentes encontros para melhor compreender comportamentos e atitudes face a estes comportamentos de risco.

Este estudo revela-se pertinente com vista a uma intervenção o mais adequada e eficaz possível para a educação na área da saúde e bem-estar, e especificamente no âmbito da sexualidade. O conhecimento sobre os RSC e as suas especificidades e a compreensão dos vários encontros como sendo distintos é fundamental para compreender os comportamentos de risco e necessidades de intervenção distintas relativamente à proteção sexual. Portugal é ainda um dos países da Europa com maior taxa de incidência de infeção por VIH/SIDA (Aboim, 2012; Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2018; Rodrigues & Lopes, 2019), tornando ainda mais pertinente a compreensão dos relacionamentos em que os jovens

se envolvem e da maneira como se envolvem de forma a prevenir e intervir nestes comportamentos. À compreensão destes relacionamentos acresce ainda a importância da influência do género na construção da sexualidade e na sua vivência, de forma a ajudar a desconstruir discursos ainda dominantes sobre a sexualidade, construir um diálogo mais adequado à nossa época, de forma a que este se reflita na construção de programas de educação sexual.

Temos o desejo de que este estudo constitua um contributo para a compreensão da forma como os RSC acontecem em Portugal, e como estes se relacionam com a vivência da sexualidade no género masculino durante esta fase do desenvolvimento dos indivíduos. Em futuras investigações será relevante continuar a compreender as diferenças entre os vários tipos de encontros, acrescentando a hipótese de estudar os relacionamentos casuais dentro de relações de compromisso, como é o caso dos relacionamentos abertos. Por último, para uma maior compreensão na forma como o género se manifesta na perceção e vivência destes encontros, estudos futuros deverão comparar ambos os géneros para averiguar da existência dessas diferenças.

Referências Bibliográficas

- Aboim, S. (2012). Risco e prevenção do HIV/Aids: uma perspectiva biográfica sobre os comportamentos sexuais em Portugal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17, 99-112.
- Alvarez, M. J. (2005). Representações cognitivas e comportamentos sexuais de risco: O guião e as teorias implícitas da personalidade nos comportamentos de protecção sexual. Lisboa FCT/FCG.
- Alvarez, M. J., & Garcia-Marques, L. (2008). Condom inclusion in cognitive representations of sexual encounters. *Journal of Sex Research*, 45, 358-370.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55, 469-480.
- Bisson, M. A., & Levine, T. R. (2009). Negotiating a friends with benefits relationship. *Archives of Sexual Behavior*, 38, 66-73.
- Bogle, K. A. (2008). *Hooking up: Sex, dating, and relationships on campus*. New York: NYU Press.
- Byers, E. S. (1996). How well does the traditional sexual script explain sexual coercion? Review of a program of research. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 8, 7-25.
doi: 10.1300/J056v08n01_02
- Claxton, S., & van Dulmen, M. (2013). Casual sexual relationships and experiences in emerging adulthood. *Emerging Adulthood*, 1, 138-150. doi:
10.1177/2167696813487181

- Garcia, J., Reiber, C., Massey, S., & Merriwether, A. (2012). Sexual hookup culture: A review. *Review of General Psychology, 16*, 161-176. doi: 10.1037/a0027911
- Garcia, M. S. (2018). *Exploração da Diversidade de Relacionamentos Sexuais Casuais e suas Características* (Tese de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade Lisboa, Lisboa.
- Gomes, A., & Nunes, C. (2011). Caracterização do uso do preservativo em jovens adultos portugueses. *Análise Psicológica, 29*, 489-503.
- Guerreiro, M. D., & Abrantes, P. (2005). Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada. *Revista Brasileira de Ciências Sociais, 58*, 157-212.
- Guerreiro, M. D., & Abrantes, P. (2007). O género na transição: Diferenças e desigualdades. Em Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (2ª Edição), *Transições incertas: Os jovens perante o trabalho e a família* (pp. 117-134). Retirado de <http://hdl.handle.net/10071/3137>
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2018). *Relatório de vigilância epidemiológica da Infecção VIH e SIDA*. Disponível em <http://www.insa.min-saude.pt/>
- Johnson M. P., Caughlin J. P., & Huston T. L. (1999). The Tripartite nature of marital commitment: Personal, moral, and structural reasons to stay married. *Journal of Marriage and the Family, 61*, 160-177.
- Karlsen, M., & Træen, B. (2013). Identifying ‘friends with benefits’ scripts among young adults in the Norwegian cultural context. *Sexuality & Culture, 17*, 83-99. doi: 10.1007/s12119-012-9140-7

- Mendonça, M., Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2009). Transição para a idade adulta e adulez emergente: Adaptação do Questionário de Marcadores da Adulez junto de jovens Portugueses. *Psychologica*, *51*, 147-168.
- Mongeau, P.A., Knight, K., Williams, J., Eden, J., & Shaw, C. (2013). Identifying and explicating variation among friends with benefits relationships. *Journal of Sex Research*, *50*, 37–47. doi: 10.1080/00224499.2011.623797
- Morrison, D. M., Masters, N. T., Wells, E. A., Casey, E., Beadnell, B., & Hoppe, M. J. (2015). “He enjoys giving her pleasure”: Diversity and complexity in young men’s sexual scripts. *Archives of Sexual Behavior*, *44*, 655-668. doi: 10.1007/s10508-014-0354-7
- Oliveira, A., & Amaral, V. (2007). A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente. *Análise Psicológica*, *2*(XXV), 271-293.
- O’Sullivan, L. F., Hoffman, S., Harrison, A., & Dolezal, C. (2006). Men, multiple sexual partners, and young adults’ sexual relationships: Understanding the role of gender in the study of risk. *Journal of Urban Health*, *83*, 695-708. doi: 0.1007/s11524-006-9062-5
- Reis, M., Ramiro, L., Matos, M. G., & Diniz, J. A. (2012). Os comportamentos sexuais dos universitários portugueses de ambos os sexos em 2010. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, *30*, 105-114. doi: 10.1016/j.rpsp.2012.12.001
- Ribeiro, M., & Fernandes, A. (2009). Comportamentos sexuais de risco em estudantes do ensino superior público da cidade de Bragança. *Psicologia, Saúde & Doenças*, *10*, 99-113.

- Rodrigue, C., Blais, M., Lavoie, F., Adam, B. D., Goyer, M. F., & Magontier, C. (2017). Passion, intimacy, and commitment in casual sexual relationships in a canadian sample of emerging adults. *The Journal of Sex Research*, *55*, 1192-1205. doi: 10.1080/00224499.2017.1399195
- Rodrigues, D. L., Prada, M., & Lopes, D. (2019): Perceived sexual self-control and condom use with primary and casual sex partners: age and relationship agreement differences in a Portuguese sample, *Psychology & Health*, doi: 10.1080/08870446.2019.1603384
- Rosch, E., Mervis, C. B., Gray, W. D., Johnson, D. M., & Boyes-Braem, P. (1976). Basic objects in natural categories. *Cognitive Psychology*, *8*, 382-439. doi: 10.1016/0010-0285(76)90013-X
- Silva, P.D. (2011). *Acontecimentos positivos e Estratégias de Savoring em crianças e idosos: Um estudo exploratório* (Tese de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Silva, S., Veloso, A., & Keating, J. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, *26*, 175-190.
- Simon, W., & Gagnon, J. H. (1986). Sexual scripts: Permanence and change. *Archives of Sexual Behavior*, *15*, 97-120. doi: 10.1007/BF01542219
- Sumter, S. R., Vandenbosch, L., & Ligtenberg, L. (2017). Love me tinder: Untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. *Telematics and Informatics*, *34*, 67-78.

- Vasconcelos, P. (1998). Práticas e discursos de conjugalidade e de sexualidade dos jovens portugueses. Em M. V. Cabral e J. M. Pais (org). *Jovens Portugueses de Hoje* (pp. 215-305). Oeiras: Celta Editora.
- Weaver, S. J., & Herold, E. (2000). Casual sex and women: Measurement and motivational issues. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 12, 23-41. doi: 10.1300/J056v12n03_02
- Wentland, J., & Reissing, E. (2011). Taking casual sex not too casually: Exploring definitions of casual sexual relationships. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 20, 75–91
- Wentland, J., & Reissing, E. (2014). Casual sexual relationships: Identifying definitions for one night stands, booty calls, fuck buddies, and friends with benefits. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23, 167–17. doi: 10.3138/cjhs.2744
- Wiederman, M. W. (2005). The gendered nature of sexual scripts. *The Family Journal*, 13, 496-502. doi: 10.1177/1066480705278729
- Ziebland, S., & McPherson, A. (2006). Making sense of qualitative data analysis: An introduction with illustrations from DIPEX (personal experiences of health and illness). *Medical Education* 2006, 40, 405–414.

Anexos

Anexo I – Estudo 1: Conjunto de cartões utilizados durante a tarefa de categorização

Amigos Coloridos

Beijos

Booty Calls

Caso de uma Noite

Cena

Comilanço

Curte

Dar uma Volta

Engate

Enrolanço

Fuck Buddy

Ir para a Cama

Paixão Passageira

Relação Casual

Relacionamentos Sexuais Casuais

Raquel Brandão e Mariana Silva

Coordenação Prof^ª Doutora Maria João Alvarez

Dados Sociodemográficos:

Idade: _____

Género:

- Feminino
- Masculino
- Outro

Estado Civil:

- Solteir@
- Casad@
- União de Facto
- Separad@

Divorciad@

Viúv@

Etnia:

Caucasiana

Africana

Asiática

Outra

Religião - Professa algum tipo de religião?

Sim

Não

Caso professe algum tipo de religião, indique qual:

Católica

Protestante

Ortodoxa

Judaica

Islâmica/Muçulmana

Religiões Orientais

Outra: _____

Recusa

Habilitações Literárias:

- Até ao 1º Ciclo/ 4º ano (antigo ensino primário)
- 2º Ciclo/ 6º ano (antigo ciclo preparatório)
- 3º ciclo/ 9º ano (antigo curso geral)
- Secundário/ 12º ano (antigo curso complementar)
- Até 3 anos de Frequência de Ensino Superior ou Politécnico
- Curso Superior (4 ou mais anos curriculares)
- Mestrado (incluindo mestrado integrado)
- Doutoramento

Relacionamentos Sexuais Casuais

Raquel Brandão e Mariana Silva

Coordenação Prof^ª Doutora Maria João Alvarez

Consentimento Informado

Por favor, leia este texto antes de aceitar participar neste estudo. Trata-se de uma investigação da responsabilidade da Prof^ª Doutora Maria João Alvarez da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e aprovada pela sua Comissão de Deontologia.

Apresentação do estudo

É objetivo deste estudo conhecer e aprofundar os conhecimentos relativos aos relacionamentos afectivo-sexuais em que os indivíduos se envolvem hoje em dia.

IMPORTANTE: Para participar no estudo tem de ter pelo menos 18 anos de idade e falar a língua portuguesa como língua nativa.

Participação

Se aceitar participar ser-lhe-á pedido que realize uma tarefa em três fases sequenciais onde lhe é proposto que agrupe 14 cartões que lhe serão facultados. Cada um destes tem inscrito

um tipo de Relacionamento Sexual Casual, deverá agrupá-los de acordo com o critério que achar ser mais adequado, mesmo que não seja totalmente claro para si o que cada encontro envolve.

A sua participação demorará aproximadamente 15 minutos.

Uma vez iniciada a tarefa pedimos que a realize até ao fim de forma a ser possível recolher todos os dados necessários.

Contudo, este é um estudo voluntário, se decidir não participar pode parar a qualquer momento.

Porque participar?

Ao participar estará a contribuir para aumentar a compreensão sobre os diversos relacionamentos e suas características em Portugal. Também poderá tornar-se mais consciente de assuntos relevantes para si em matéria de saúde sexual e relacional. A sua participação é muito valiosa para a nossa pesquisa e essencial para o avanço do conhecimento nesta área.

Anonimato e Confidencialidade

Qualquer informação que disponibilize será tratada de forma totalmente anónima e confidencial. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo e só os investigadores terão acesso aos dados. Não há resposta "certas" ou "erradas", por isso, responda o mais honestamente possível.

Contacto para questões que pretenda colocar

Qualquer questão deve ser dirigida à investigadora responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Necessidade de apoio na sequência da participação no estudo

No final do questionário são disponibilizados sites e um contacto para esclarecimento de dúvidas que possam ter surgido na sequência de ter participado numa tarefa que envolve conteúdos sexuais.

Informação pós-estudo

Os resultados serão disponibilizados na página online do Human Sex Lab da FPUL, URL <http://humansexlab.psicologia.ulisboa.pt/>, após tratamento dos mesmos.

Consentimento

Ao assinalar uma cruz no final desta folha declara que é maior de idade, leu este formulário de consentimento e considera que lhe foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objetivos do estudo.

Li a informação e vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória. Dou o meu consentimento para participar neste estudo. Vou rubricar esta folha no espaço abaixo de forma a não ser identificad@ com o objetivo de demonstrar que li a informação apresentada.

Li o consentimento informado e pretendo participar no estudo.

Relacionamentos Sexuais Casuais

Raquel Brandão e Mariana Silva

coordenação Prof^a Doutora Maria João Alvarez

Dimensões

A tarefa que a seguir se apresenta é constituída por três páginas, sendo que cada página terá três conjuntos de encontros sexuais (conjunto 1, 2 e 3), constituídos cada um por dois pólos diferentes (Pólo A e Pólo B).

A sua participação passará por atribuir a cada conjunto uma dimensão que descreva da melhor forma o que varia de um pólo a outro, escrevendo também o nome que dá a cada um dos pólos ou extremos da dimensão. Desta forma, deverá pensar em três dimensões (uma para cada conjunto) e seis pólos (dois para cada conjunto).

Escreva, por favor, o nome de cada dimensão na linha que a indica e o mesmo deverá fazer para os pólos, ou seja, os extremos de cada dimensão.

Em cada página, as dimensões encontradas para o conjunto 1, 2 e 3 têm de ser diferentes, no entanto essas dimensões podem ser repetidas nas restantes páginas.

No caso de um dos pólos da dimensão ser muito mais claro que o outro, deverá tomar em consideração esse pólo mais claro para clarificar os extremos da dimensão.

É possível que um ou outro encontro sexual, dentro de cada pólo, não se articule facilmente com a dimensão que parece mais adequada para descrever o conjunto. Mediante essa hipótese, poderá escolher a dimensão baseando-se na maioria dos encontros, não dando tanta importância ao encontro que pareça destoar dos restantes encontros do conjunto.

Obrigada pela sua colaboração!

Dimensão: _____

Fuck Buddy

Engate

Ir Para a Cama

Booty Call

Dar uma Volta

Relação Casual

Cena

Amigos Coloridos

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Curte

Enrolanço

Paixão Passageira

Beijos

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Paixão Passageira

Amigos coloridos

Caso de uma noite

Dar uma Volta

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Página 2

Dimensão: _____

Cena

Engate

Fuck Buddy

Amigos Coloridos

Ir para a Cama

Booty Call

Caso de uma Noite

Relação Casual

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Paixão Passageira

Enrolanço

Curte

Beijos

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Curte

Dar uma Volta

Comilanço

Ir para a Cama

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Ir para a Cama

Amigos Coloridos

Cena

Engate

Caso de uma Noite

Booty Call

Dar uma Volta

Relação Casual

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Booty Call

Beijos

Relação Casual

Enrolanço

Curte

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Dimensão: _____

Dar uma Volta

Fuck Buddy

Comilanço

Paixão Passageira

Pólo 1: _____

Pólo 2: _____

Guião Entrevista Focus Group

Para iniciar:

Em primeiro lugar gostávamos de agradecer a vossa colaboração. Este estudo tem por objetivo conhecer e aprofundar os conhecimentos relativos aos relacionamentos afectivo-sexuais em que os indivíduos se envolvem hoje em dia, nomeadamente, os relacionamentos sexuais casuais. Para tal, solicitamos a vossa participação numa entrevista grupal em que iremos explorar esta temática. É importante referir que não existem respostas certas nem erradas, sendo que o que procuramos é compreender de que forma estes relacionamentos funcionam, como tal, a colaboração de todos é crucial, no entanto, em momento algum terão de falar acerca de experiências pessoais que possam ter tido.

Antes de começarmos, é de referir que a vossa participação é voluntária, sendo que podem desistir a qualquer momento, no entanto é muito importante para nós que participem até ao fim. A vossa colaboração é imprescindível! Para efeitos de análise da informação recolhida, a entrevista será gravada, sendo assim necessário o vosso consentimento. Esta gravação será apenas utilizada no âmbito desta investigação, sendo que apenas os investigadores terão acesso aos dados e estes serão destruídos no final da investigação. No entanto, para garantirmos o máximo de anonimato e confidencialidade, iremos alterar os vossos nomes, para nomes fictícios. Caso estejam de acordo e aceitem colaborar nesta entrevista, pedimos então que, antes de começarmos, leiam e preencham o *Consentimento Informado*.

Bloco	Objetivos	Tópicos/questões (exemplos)
Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Legitimar a entrevista (assegurar aspetos éticos e deontológicos);-Explicar os objetivos do estudo;	<ul style="list-style-type: none">- Explicar a que se destina a entrevista e evidenciar a importância de todos os entrevistados colaborarem;-Obter o consentimento informado para a participação e gravação da

	- Motivar os entrevistados.	entrevista;
Iniciação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do conhecimento dos participantes acerca dos RSC; - Compreensão de como se iniciam estes RSC; - Compreensão dos factores facilitadores ao envolvimento num RSC; <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão se este envolvimento ocorre apenas com desconhecidos, ou também com amigos...; - Motivação dos envolvidos em RSC (satisfação de necessidades físicas; abertura para experienciar coisas novas; ausência de obrigações; envolvimento sexual, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Como é que caracterizam/descrevem um relacionamento sexual casual? - Quando se fala em relacionamentos casuais/RSC, pensam em algum tipo de relação/encontro em específico? Se sim, quais? - Tendo em conta os encontros referidos, como é que acham que eles se iniciam? - Consideram que existem factores que contribuem para a iniciação desse tipo de relações? - Existe algum local onde isso seja mais propício? Algum ambiente? - Qual é o critério para escolher a pessoa? É quem demonstrar interesse? Alguém que já conheçam?... - O que consideram que motiva os jovens a envolverem-se nesse tipo de relações? Consideram que é uma decisão ponderada?

<p style="text-align: center;">Conduta</p>	<p>Para os diferentes encontros, compreender que regras se estabelecem:</p> <ul style="list-style-type: none"> -regras explícitas (discutidas pelo casal) -regras implícitas (não discutidas pelo casal mas que esperam ser cumpridas) - Scripts <p>(conhecimento público da relação, exclusividade, uso do preservativo, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Existem regras neste tipo de envolvimento? Se sim, quais? - Acham que essas regras são explicitamente discutidas pelo casal? - Na vossa opinião, que aspetos deverão ser explicitamente discutidos e que factores poderão apenas estar subentendidos? -Existe algum código de conduta? Isto é igual para ambas as partes? - O que acham que é culturalmente expectável neste tipo de relações? É bem aceite? Isso poderá influenciar as regras estabelecidas? - Este assunto é discutido entre o ‘casal’? Em que ponto? No início da relação?
<p style="text-align: center;">Comunicação</p>	<p>Para os diferentes encontros, compreensão das diferenças na:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação dentro da relação: acordo na divulgação; assuntos abordados; planeamento dos encontros - Comunicação fora da relação: nível de secretismo; designação ou terminologia da relação 	<ul style="list-style-type: none"> - Como é que a relação se desenrola? Há conhecimento da mesma por várias pessoas? Ou fica só entre os envolvidos? - De que é que se fala? - Os assuntos abordados em conversa variam consoante o tipo de encontro/relacionamento? Em que sentido? -Como se dão os encontros? - São planeados? – Poderão ocorrer espontaneamente? O que determina isso? -Saídas juntos para eventos sociais, acontecem? - As regras que se

		estabelecem podem ser limitativas ao nível da comunicação?
Interação	<p>Para os diferentes encontros, perceber como variam ou se assemelham a nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frequência/Repetição - Atividade sexual ou não sexual - Envolvimento emocional - Vantagens e desvantagens <ul style="list-style-type: none"> - Arrependimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Duas pessoas envolvem-se num RSC... e depois? Voltam a repetir? - Fala-se de envolvimento, mas este termo é muito ambíguo... Como caracterizam o envolvimento físico e emocional em “x” encontro? Até onde é “suposto” ir esse envolvimento? No entanto, até onde poderá ir? - Que sentimentos poderão surgir? - De maneira geral, acham que os envolvidos desfrutam da experiência? - Qual o tipo de atividade sexual envolvida em “x” encontro? - Quais as vantagens e desvantagens dos RSC? - Que problemáticas entre casal poderão sugerir mediante este tipo de relacionamento? <p>Actividade sexual (tipo de atividade sexual, orgasmo)</p> <p>Razões para a interação/ motivação (preencher o vazio, desejo sexual...)</p>
Duração	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a duração da relação, mediante o tipo de encontro 	<ul style="list-style-type: none"> - Existe algum prazo considerado, como sendo quase... o tempo limite de duração de um relacionamento casual? - O que é que determina esse

		<p>prazo?</p> <p>-Normalmente, quanto tempo costumam durar estas relações?</p>
Continuidade/ Término	<ul style="list-style-type: none"> - Influência do nível de interesse e envolvimento emocional para a continuidade ou término da relação - Como se dá o término da relação (término formal vs informal) - Contacto após término 	<ul style="list-style-type: none"> - Consideram que é possível haver uma progressão entre diferentes tipos de RSC ou de um RSC para um relacionamento mais sério? - Que aspetos mudam na relação mediante essa progressão? - O que pode levar ao término de um RSC? Existe algum critério que defina quando a relação tem de acabar? - Como se terminam estes RSC? É feito formalmente...Informalmente? - E depois? Pode-se manter uma amizade (por ex)? - Continua a haver contacto?
Finalização da entrevista	<p>Antes de finalizar...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer sumário das principais ideias e procurar consentimento do mesmo junto dos participantes (se capta/descreve o que foi dito) - Agradecer pela participação - Preenchimento do questionário de dados sociodemográficos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficou alguma coisa por dizer/explorar? - Há alguma questão/tópico importante sobre o qual devíamos ter falado? - Aspetos como “x” não foram mencionados no curso do debate de ideias por isso podemos assumir que não são relevantes para este grupo?

Para terminar:

(Após ser feita a síntese do que foi falado e se ter questionado se falta falar de algum assunto):

Antes de terminar, pedimos que preencham este questionário com os vossos dados, e por fim gostaríamos de agradecer mais uma vez a vossa colaboração neste estudo, deixamos o contacto para o qual podem mandar e-mail caso queiram saber os resultados ou caso queiram mais informação acerca do estudo...

Sendo que os encontros a ser explorados são:

- Caso de uma noite
- Amigos Coloridos
- Paixão passageira
- Enrolanço
- Curte
- Ir para a Cama

E as dimensões/temas mais importantes para averiguar diferenças e semelhanças:

- Repetição
- Envolvimento Emocional
- Envolvimento Sexual

Anexo VI – Estudo 2: Questionário de dados sócio demográficos

Raquel Brandão e Mariana Silva

Coordenação Prof^a Doutora Maria João Alvarez

Dados Sociodemográficos:

Idade: _____

Estado Civil:

- Solteir@
- Casad@
- União de Facto
- Separad@
- Divorciad@
- Viúv@

Etnia:

- Caucasiana
- Africana
- Asiática
- Hispânica
- Outra

Religião - Professa algum tipo de religião?

- Sim

Não

Caso professe algum tipo de religião, indique qual:

Católica

Protestante

Ortodoxa

Judaica

Islâmica/Muçulmana

Religiões Orientais

Outra: _____

Recusa

Habilitações Literárias:

Até ao 1º Ciclo/ 4º ano (antigo ensino primário)

2º Ciclo/ 6º ano (antigo ciclo preparatório)

3º ciclo/ 9º ano (antigo curso geral)

Secundário/ 12º ano (antigo curso complementar)

Até 3 anos de Frequência de Ensino Superior ou Politécnico

Curso Superior (4 ou mais anos curriculares)

Mestrado (incluindo mestrado integrado)

Doutoramento

Já teve relações sexuais?

(Qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal)

Sim

Não

Tem experiência em Relacionamentos Sexuais Casuais?

Sim

Não

Relacionamentos Sexuais Casuais

Raquel Brandão e Mariana Silva

Coordenação Prof^a Doutora Maria João Alvarez

Consentimento Informado

Por favor, leia este texto antes de aceitar participar neste estudo. Trata-se de uma investigação da responsabilidade da Prof^a Doutora Maria João Alvarez da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e aprovada pela sua Comissão de Deontologia.

Apresentação do estudo

É objetivo deste estudo conhecer e aprofundar os conhecimentos relativos aos relacionamentos afectivo-sexuais em que os indivíduos se envolvem hoje em dia.

IMPORTANTE: Para participar no estudo tem de ter pelo menos 18 anos de idade e falar a língua portuguesa como língua nativa, e já ter tido relações sexuais.

Participação

Se aceitar participar será lhe pedido que participe numa entrevista em grupo, onde será explorado o tema dos Relacionamentos Sexuais Casuais.

Uma vez iniciada a entrevista pedimos que participe até ao fim de forma a ser possível recolher o maior número de dados.

Contudo, este é um estudo voluntário, se decidir não participar pode parar a qualquer momento.

Porque participar?

Ao participar estará a contribuir para aumentar a compreensão sobre os diversos relacionamentos e suas características em Portugal. Também poderá tornar-se mais consciente de assuntos relevantes para si em matéria de saúde sexual e relacional. A sua participação é muito valiosa para a nossa pesquisa e essencial para o avanço do conhecimento nesta área.

Anonimato e Confidencialidade

Qualquer informação que disponibilize será tratada de forma totalmente anónima e confidencial. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo e só os investigadores terão acesso aos dados, os quais serão destruídos no final da investigação. Não há resposta "certas" ou "erradas", por isso, responda o mais honestamente possível.

A entrevista será gravada para posterior análise e tratamento da informação e sem propósito de divulgação, sendo que para garantir o anonimato, os nomes dos participantes irão ser alterados.

Contacto para questões que pretenda colocar

Qualquer questão deve ser dirigida à investigadora responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Informação pós-estudo

Os resultados serão disponibilizados na página online do Human Sex Lab da FPUL, URL <http://humansexlab.psicologia.ulisboa.pt/>, após tratamento dos mesmos.

Consentimento

Ao assinalar uma cruz no final desta folha, declara que é maior de idade, leu este formulário de consentimento e considera que lhe foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objetivos do estudo.

Li a informação e vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória. Dou o meu consentimento para participar neste estudo. Vou assinalar esta folha no espaço abaixo de forma a não ser identificad@ com o objetivo de demonstrar que li a informação apresentada.

Li o consentimento informado e pretendo participar no estudo.